

REVISTA

O Jovem Agricultor



1º Congresso Nacional dos Jovens Agricultores

Investir, Inovar... e Internacionalizar

Ponta Delgada, São Miguel - Açores | 2 e 3 de Julho 2015

Entrevista

Manuel António Rego Rocha



Santa Cruz
Lagoa





Yara Fertilizantes



agroútil



Índice

4	Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses no Contexto Formativo Profissional
10	Mais e melhores forragens = menor custo de produção - Dr.º Paulo Aranha, Médico Veterinário. Finanças Agroalimentar, SA
16	Como garantir a sustentabilidade da produção do leite? – Dr.º Sofia Ribeiro, Deputada ao Parlamento Europeu eleita na lista do PSD
20	Entrevista Manuel António do Rego Rocha – Santa Cruz, Lagoa
25	XIV Concurso Micaelense da Raça Holstein
28	I Congresso Nacional dos Jovens Agricultores
30	Produção Forrageira das culturas de outono - Eng.º Barbosa e Eng.º Marcelo Silva, Técnicos da AJAM.
34	Mercados do setor do leite e laticínios - Barómetro de preços
40	Portaria n.º 67/2015 de 29 de Maio de 2015 – Libertação de cães de caça de espécies cinegéticas.
41	Avisos Agrícolas
42	PARA RIR!
45	Notícias

Ficha Técnica

Revista: *O Jovem Agricultor*
Ano XI – N.º 35
Abril a Junho de 2015

Propriedade: Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses
Cooperativa Juventude Agrícola, CRL

Diretor: Hélio Carreiro

Edição e grafismo: Eng.º Carlos Oliveira
carloszootecnico@gmail.com

Tiragem: 600 exemplares

Preço: Gratuito

Periodicidade: Trimestral

Tel.: 296 306 390

Fax: 296 682 248

Impressão – Nova Gráfica

Web: <http://ajamcja.com>

E-mail: geral@ajamcja.com

Centro de Bovinicultura
Arribanas
9500-372 Arrifes



Esta edição conta com o apoio de:



ASSOCIAÇÃO DOS JOVENS AGRICULTORES MICAELENSES NO CONTEXTO FORMATIVO PROFISSIONAL

CARACTERIZAÇÃO DA AJAMCJA

Criada em Janeiro de 1995, a Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses /Cooperativa Juventude Agrícola, CRL (AJAMCJA) de acordo com os seus estatutos tem como principal objetivo contribuir para uma valorização técnica, empresarial e cultural dos seus sócios e não sócios no panorama da Agricultura Micaelense, com vista à obtenção de uma maior produtividade e qualidade das explorações pecuárias, conseguida pela assistência veterinária, acompanhamento técnico às explorações, inseminação artificial, formação profissional, aconselhamento Agrícola e Jurídico, serviço de qualidade do leite, sendo assim este organismo dignificado pelo excelente corpo de técnicos de campo bem como o seu pessoal administrativo.

Com sede situada no Centro de Bovinicultura, nas Arribanas, Arrifes, além das instalações de apoio e logística, está sedeadada a exploração de leite com cerca de 70 reprodutoras para uma área total de 13,6 ha.

Em Santana, Ribeira Grande, situam-se os restantes 56,8 ha, de onde provêm as forragens e onde são desenvolvidas várias experimentações com novas variedades e técnicas de produção.

Objectivos da AJAMCJA

- Produção, transformação, conservação, distribuição, transporte e venda de bens e produtos provenientes da sua própria exploração e/ou das explorações dos seus associados;
- A aquisição de produtos, animais, máquinas, ferramentas e utensílios destinados às explorações dos seus associados;
- A produção e acondicionamento de factores de produção necessários ou convenientes às explorações dos associados;
- A instalação e a prestação de serviços inerentes à sua atividade e dos associados;
- O seguro mútuo agrícola, pecuário ou florestal.





“Representa o Jovem Agricultor Micaelense junto das entidades e instituições oficiais e perante organizações Regionais, Nacionais ou Internacionais que lhe são afins”

FORMAÇÃO PROFISSIONAL

Visitas de estudo

Objetivando a aquisição de conhecimentos com vista ao aumento do nível e gosto de interesse pela Agricultura, são elaboradas com bastante frequência visitas de estudo, ao Centro de Bovinicultura, por diversas instituições como Escolas Profissionais de toda a Região, Instituições de Ocupação de Tempos Livres e Instituições de Solidariedade. Estas visitas de estudo são geralmente de carácter muito motivador, uma vez que permitem os alunos estabelecer pontes entre a teórica e a prática aprendidas, bem como, debater áreas de potencial interesse, fomentando assim o desenvolvimento pessoal.



Visita de estudo dos alunos do 1º ano do Curso de Técnico de Produção Agrária-Produção Animal da Escola Profissional da Ribeira Grande



Estágios

Em todas as vertentes, os Estágios devem ser encarados como um mecanismo para melhoria das qualificações profissionais, objetivando obter uma experiência no mundo real de trabalho, potencializando assim a empregabilidade. Tendo um papel importante na formação da camada jovem, a AJAMCJA tem demonstrado de bom grado, a aceitação de jovens nos mais diversos programas de estágios criados pelo Governo dos Açores, designados abaixo.

Estagiar T

- Destinado a jovens com qualificações de nível intermédio um estágio profissional no contexto real de trabalho.

Estagiar L

- Destinado a jovens com qualificação de nível superior um estágio profissional no contexto real de trabalho.

Estagiar U

- Possibilitar aos jovens que ainda frequentam o ensino universitário um estágio profissional no contexto real de trabalho.
- Para o verão de 2015 e como medida para promover uma maior facilidade na inserção na vida ativa, a AJAMCJA irá realizar seis estágios **U** nas mais diversas áreas, entre as quais, Engenharia Zootécnica, Medicina Veterinária e Gestão.

Estágios Curriculares

- Os estágios Curriculares fazem parte da estrutura curricular dos cursos técnico-Profissionais pelos quais estabelecem o primeiro contato com o mundo laboral.
- Estes estágios costumam ter na sua maioria a duração de um mês e meio e são sempre acompanhados por dois orientadores, um interno e outro externo.
- Desde o início do ano de 2015 já foram feitos 7 estágios curriculares no Centro de Bovinicultura, vincando assim o papel importante da AJAMCJA na formação profissional dos Jovens.

O NOVO BANCO DOS AÇORES reforçou o apoio à AGRICULTURA

Nova linha de crédito de 25 milhões de euros

O NOVO BANCO DOS AÇORES tem uma nova linha de crédito de 25M€ para apoiar a agricultura nos Açores em 2015. Um valor que se vem juntar ao de outras linhas de crédito existentes e reforçar a posição do NOVO BANCO DOS AÇORES enquanto parceiro da agricultura. Contate-nos e conheça as nossas condições de acesso competitivas.

NOVO BANCO DOS AÇORES

AGRICULTURA





Aulas de Mecanização Agrícola administrada nos terrenos em Santana – Ribeira Grande

Cursos

Os cursos administrados na AJAMCJA vêm a contribuir para que desenvolvam competências pessoais e profissionais para o exercício de uma profissão, correspondem às necessidades de trabalho. Assim sendo temos vindo a proporcionar vários cursos de formação aos associados tais como:

- Melhoramento Animal;
- Inseminação Artificial;
- Cursos de Operadores de Pecuária;
- Gestão de Empresa Agrícola;
- Alimentação e Maneio de Bovinos;
- Ordenha e Higiene do Leite;
- Fertilidade do Solo e Fertilizantes.



Curso administrado a jovens empresários Agrícolas na Escola Básica dos Arrifes

Palestras

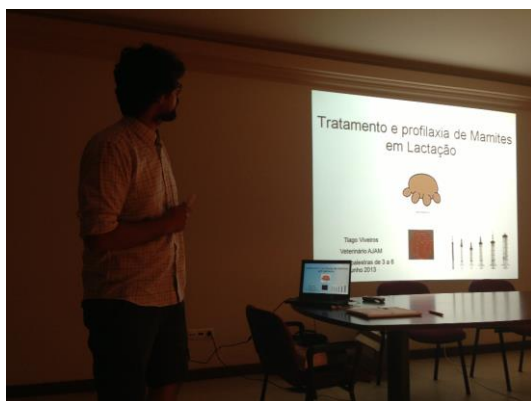
Sendo as palestras um mecanismo de apresentação oral com o intuito de informar ou ensinar a respeito de um assunto, a AJAMCJA tem vindo a realizar ao longo dos anos, apresentações de temas relevantes ao quotidiano da lavoura.

No ano de 2014 em parceria com o Zoetis, realizou-se várias palestras em vários pontos da Ilha de São Miguel tendo abordado temas tais como:

- Impacto e prevenção de Hipocalcémia;

- Impacto e prevenção de Cetoses;
- Prevenção da retenção de placenta. Vantagens dos protocolos reprodutivos;
- Suplementação de vitaminas e minerais.

Para o ano de 2015 também estão agendados diversas palestras, que serão antecipadamente notificadas.

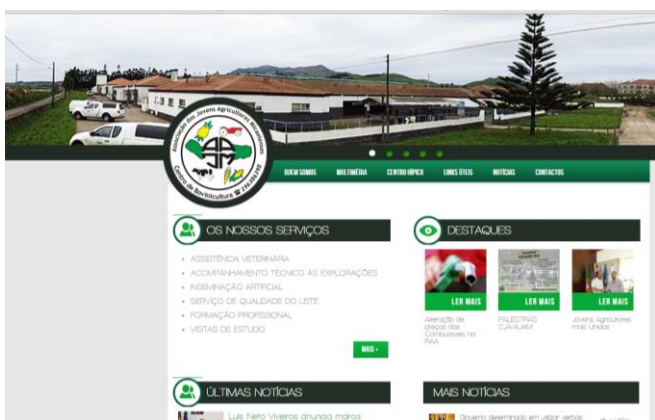


Palestras realizadas pelos Médicos Veterinários da AJAMCJA na Junta de Freguesia de Santo António do Nordeste

Revista Informativa e página web



Os meios de difusão de informação, são um veículo obrigatório para esclarecer cada vez mais uma plateia que gosta de estar advertida. Deste modo a AJAMCJA, realiza trimestralmente a divulgação e distribuição de uma revista gratuita “O jovem Agricultor” com fim a manter a lavoura a par das mais recentes notícias de vertente agrícola, económica e social. Também com a mesma disposição para manter os associados informados sobre o melhor da genética, há uma distribuição gratuita de catálogos sobre as mais recentes novidades de Touros para inseminação.



Na internet, é possível consultar a nossa página no site www.ajamcja.com. Aqui poderá encontrar diversas informações atualizadas, a nossa revista e o catálogo de touros on-line.

Em conclusão, a AJAMCJA tem vindo a desenvolver ativamente um grande esforço no domínio da formação profissional, auxiliando na preparação dos futuros Jovens Agricultores, de maneira a contribuir para uma Agricultura mais capaz e competitiva, ajudando-os assim para novos desafios que constantemente aparecem.



Paulo Aranha

Médico Veterinário, PhD
pcraranha@gmail.com
paulo.aranha@financor.pt

23 de Junho de 2015

Mais e melhor forragens = menor custo de produção

Os sinais são muito evidentes, e repetem-se por vários países da Europa, o preço do leite pago à produção está a descer significativamente.

- É obrigatório produzir leite eficientemente, ou seja, há que produzir/trabalhar para obter a melhor margem.

Gráfico 1 - Redução do preço do leite e da margem com o final das quotas leiteiras.



Como manter/melhorar a margem?

As estratégias para manter/melhorar a margem, variam de exploração para exploração no cenário pós liberalização da produção de leite. De uma forma simples, todas as estratégias passarão pela redução de custos (custos fixos e/ou variáveis), ou pelo aumento da produtividade (eficiência produtiva). Grande parte das vezes é impossível reduzir os custos fixos.

Porque existem inúmeros factores, a estratégia mais equilibrada será actuar sobre os custos indirectos/invisíveis e aumentar a eficiência produtiva. A alimentação é um dos caminhos onde é possível melhorar.

Na prática, como manter e/ou melhorar a margem?

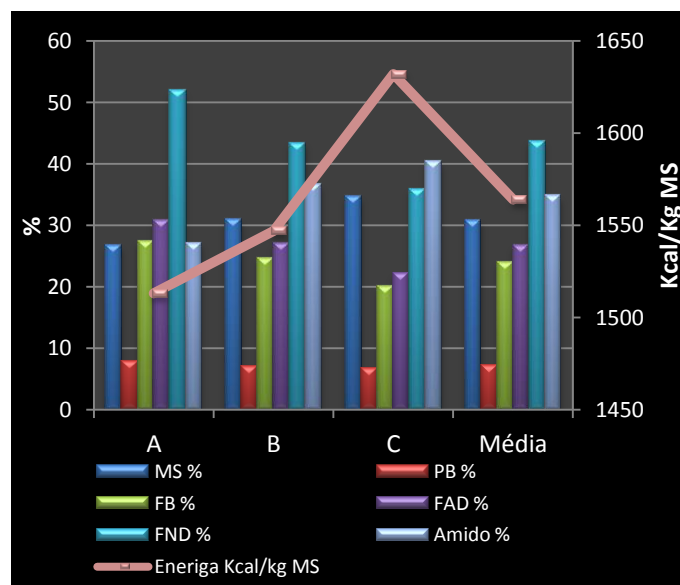
A alimentação tem um peso nos custos totais na ordem dos 60 a 75%, como tal, é um dos pontos a trabalhar para aumentar a eficiência da sua exploração.

1. Produzir forragem de qualidade e reduzir as perdas durante a fase de conservação;
2. Produzir forragem em quantidade;
3. Produzir forragem eficientemente;

O presente artigo tem por objectivo demonstrar o impacto da qualidade nutricional na produção nos custos de produção e consequentemente na margem.

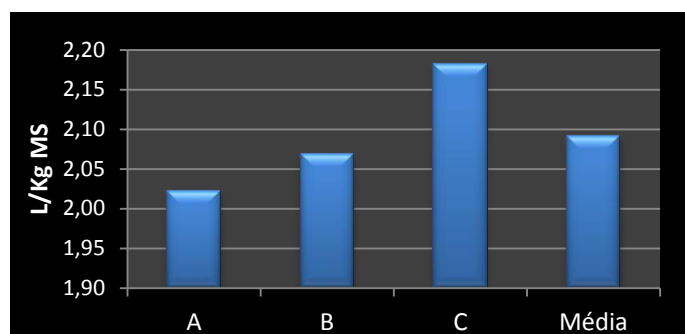
Assim, no **gráfico 2** são apresentados os principais valores nutricionais de 3 silagens de milho, e no **gráfico 3** o potencial de produção de leite de cada silagem de milho considerando a energia como factor principal.

Gráfico 2 - Características nutricionais de 3 silagens de milho (SM).



CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DOS AÇORES

Gráfico 3 - Produção de leite potencial de 3 silagens de milho (SM).



A silagem de milho (SM) contém proteína, fibra, cálcio, fósforo etc., no entanto, é principalmente uma fonte de energia e também de energia fermentescível (provém do amido) (gráfico 2). A silagem C comparativamente com as outras silagens, contém um teor de energia (energia limpa) superior às restantes e um teor de fibra bruta (FB), fibra ácido detergente (FAD) e fibra neutro detergente (FND) mais elevado, mas também o teor de matéria-seca (MS) e amido. Assim, é natural que o potencial de produção de leite da SM C seja superior quando é apenas considerado a energia como único factor nutricional para a produção de leite (gráfico 3).

No gráfico 4 são apresentados os valores principais valores nutricionais de 3 feno-silagens de erva (FSE) de primeiro corte, e no gráfico 5 o potencial de produção de leite de cada FSE considerando a proteína digestível (PDI) como factor principal.

Gráfico 4 - Características nutricionais de 3 feno silagens de erva (FSE).

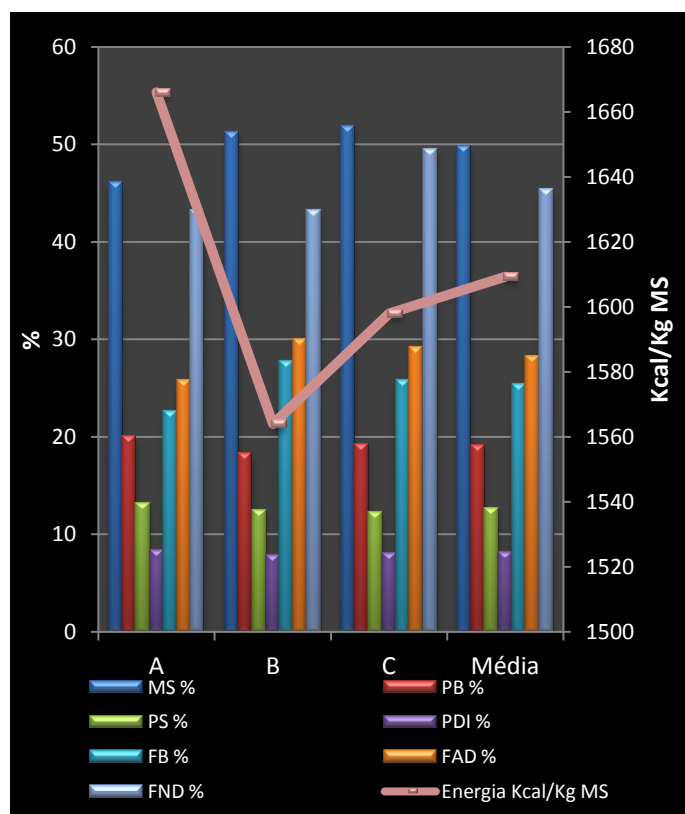
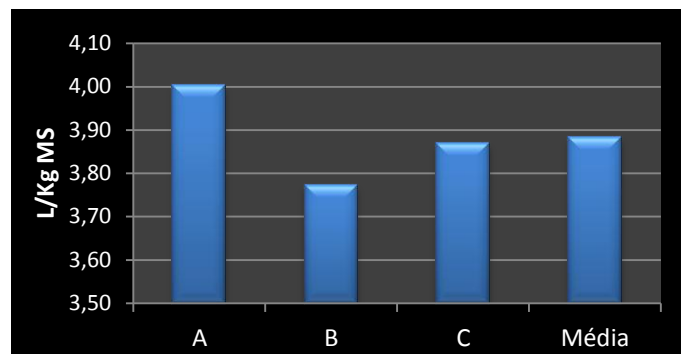


Gráfico 5 - Produção de leite potencial de leite de 3 FSE.



Ao contrário da SM a FSE poderá ser considerada como fonte de Proteína digestível (PDI), FB, FAD e NDF, apesar de também fornecer energia (gráfico 4). A feno-silagem C, apresenta teores de MS e FND mais elevados, porém a FSE A, apresenta teores de proteína bruta (PB), proteína solúvel (PS) e PDI mais elevados o que explica o maior potencial de produção de leite quando a PDI é considerado como único factor nutricional para a produção de leite (gráfico 5).

No gráfico 6, são apresentado os principais valores nutricionais de 5 silagens de erva (SE) de primeiro corte, e no gráfico 7, o potencial de produção de leite de cada SE considerando a proteína digestível (PDI) como factor principal.

Gráfico 6 Características nutricionais de 5 SE.

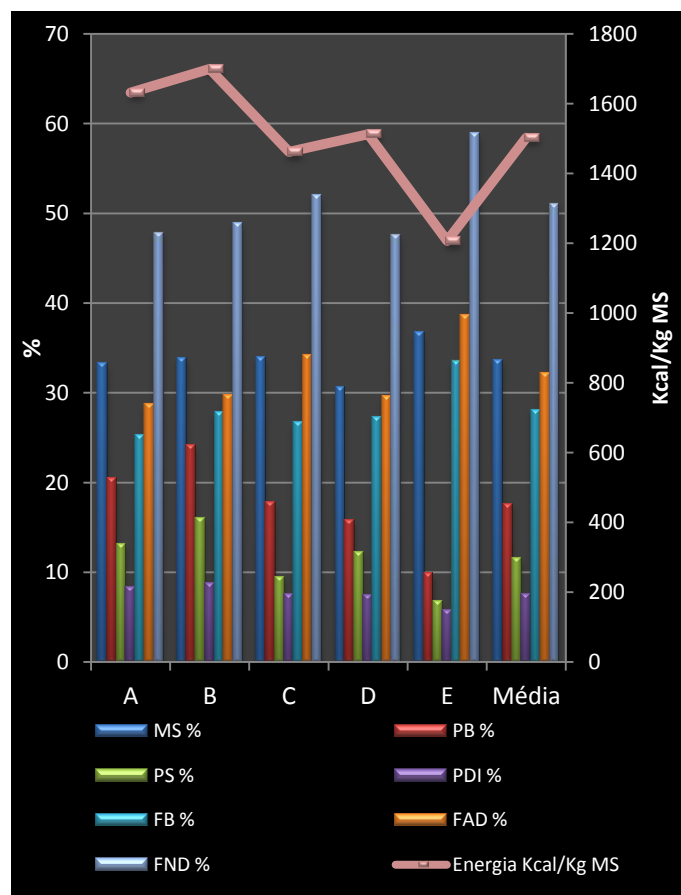
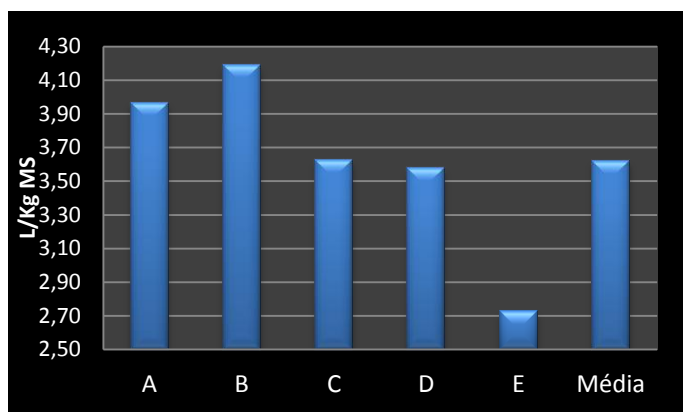


Gráfico 7 - Produção de leite potencial de leite de 5 SE.

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DOS AÇORES



O teor médio de MS e energia das SE (**gráfico 6**) é inferior ao teor médio das FSE (**gráfico 4**), porém a **SE B** (**gráfico 7**), apresenta uma um teor de produção potencial superior às restantes SE e à melhor FSE. Isto deve-se ao elevado teor de PDI e PS. A **silagem E** apresenta o potencial de produção mais baixo, pois é de 3º corte e o teor de PB ronda os 10%, enquanto a PB das restantes SE varia entre 16 a 25%.

Na prática, como é do conhecimento de todos, para satisfazer as necessidades nutricionais dos animais é necessário fornecer vários alimentos. Assim, as forragens apresentadas anteriormente irão ser combinadas e avaliado o fornecimento de nutrientes para satisfazer as necessidades nutricionais, para os seguintes necessidades de manutenção e objectivo produtivo:

- 700 kg de peso vivo;
- 30 L/ vaca dia;
- Teor butíroso 3.8 / Teor proteico 3.2;

O teor de ingestão de matéria seca é 22 a 22.5 kg.

Apenas serão realizadas 21 combinações das várias possíveis, sendo que a quantidade de forragem será idêntica em todas (**Tabela 1**). A pastagem “usada” contém cerca de 18% de MS; 17% PB; 20% FB; 100g PDI; 1600 Kcal.

Tabela 1 Quantidade de cada forragem fornecida em matéria fresca (kg).

SM	FSE	SE	Pastagem
A / B / C	A / B / C	A / B / C / D / E	PAS1
15	8	5	15

Os **gráficos 8, 9 e 10**, apresentam as 21 combinações de forragens em termos de PDI e Energia fornecidas por estas, comparativamente com as necessidades nutricionais para atingir as necessidades nutricionais dos objectivos produtivos.

Gráfico 8 - Teor de PDI e Energia fornecida pelas forragens, e as necessidades para atingir os objectivos – silagem de milho A.

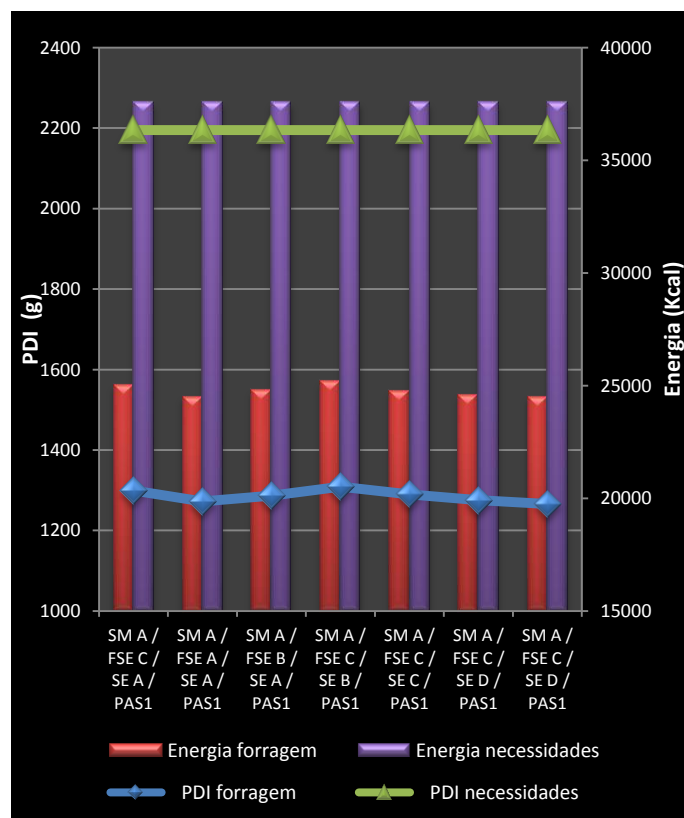
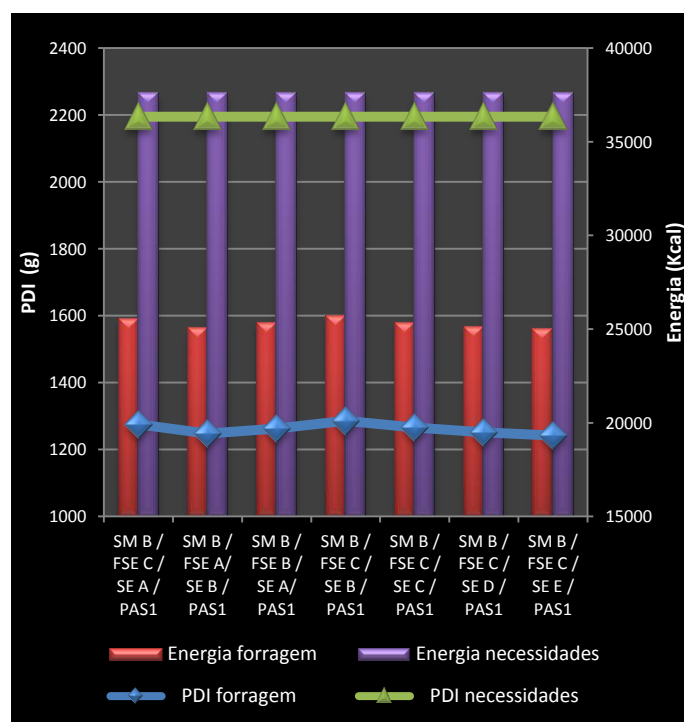
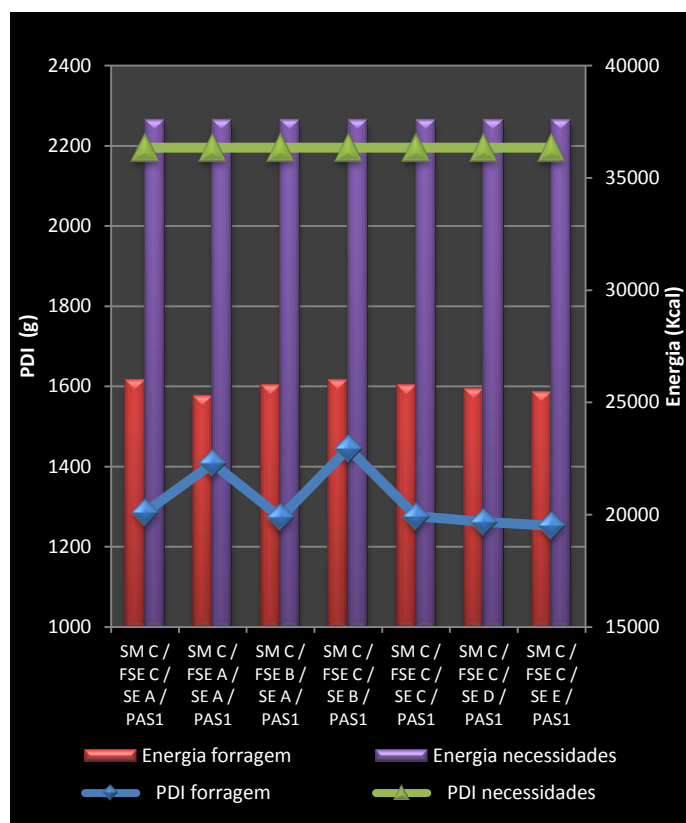


Gráfico 9 - Teor de PDI e Energia fornecida pelas forragens, e as necessidades para atingir os objectivos – silagem de milho B.



CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DOS AÇORES

Gráfico 10 - Teor de PDI e Energia fornecida pelas forragens, e as necessidades para atingir os objectivos – silagem de milho C.



Em nenhuma das combinações (gráfico 8, 9, 10) as necessidades nutricionais estão atingidas, sendo as combinações SM C/FSE A/ SE A/PAS1 e SM C/FSE C /SE B/PAS1 fornecem cerca de 1400 a 1500 g de PDI/dia. Em termos de energia as combinações com SM A tendem a fornecer menos energia e com a SM C mais energia.

Para satisfazer as necessidades nutricionais para os objectivos propostos é necessário complementar com um concentrado. A quantidade de MS fornecida pelas forragens nas 21 combinações varia entre 14.4 e 16.3 Kg, com os valores mais baixos registados com a SM A e os mais elevados com SM C. Existe “espaço” para fornecer 8.1 a 6.2 kg de concentrado isto em matéria-seca, em termos de matéria fresca a quantidade de concentrado a fornecer variará entre 9.2 a 7 kg. Se consideramos que os custos de cada forragem forem idênticos bem como o do concentrado, haverá um menor custo de produção para dietas que permitam fornecer menos concentrado.

Gráfico 11 - Avaliação da produção de leite potencial pela Energia e PDI – silagem de milho A.

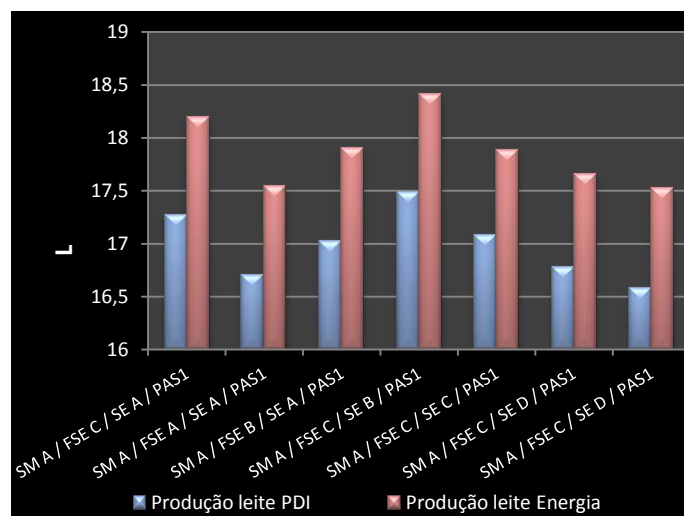


Gráfico 12 - Avaliação da produção de leite potencial pela Energia e PDI – silagem de milho B.

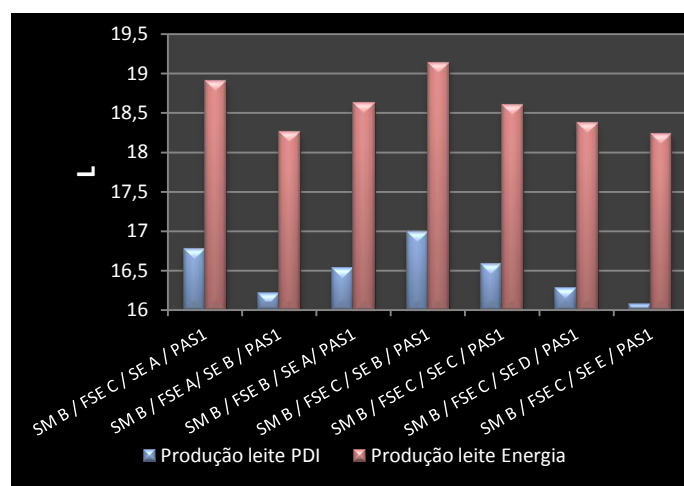
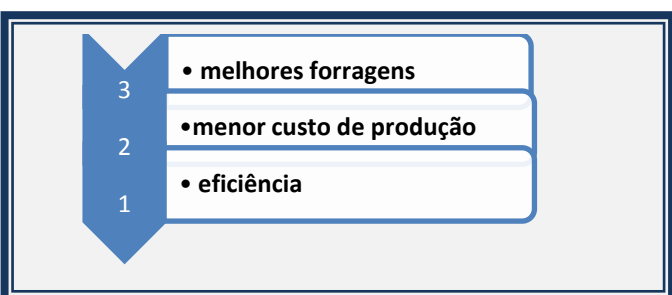
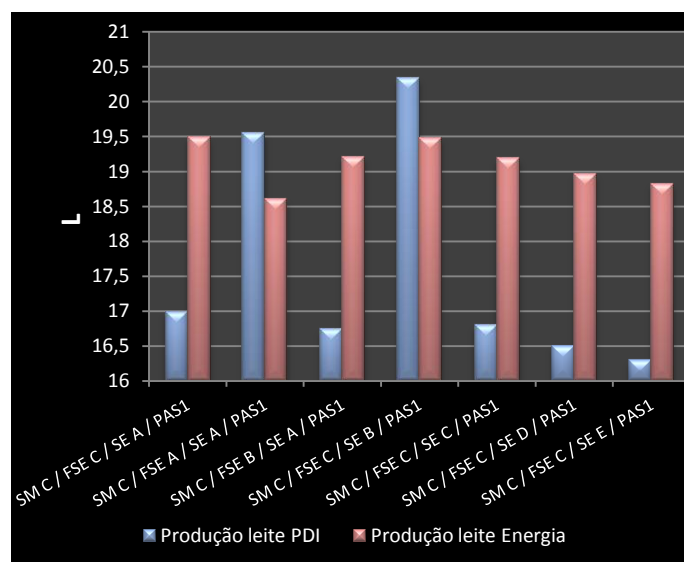


Gráfico 13 - Avaliação da produção de leite potencial pela Energia e PDI – silagem de milho C



Os gráficos 11, 12 e 13 avaliam a produção potencial das 21 combinações de forragens considerando a energia e a PDI.

CONTRIBUIR PARA A MELHORIA DAS EXPLORAÇÕES LEITEIRAS DOS AÇORES

Em nenhuma das combinações os objectivos produtivos foram alcançados, em todas as combinações à excepção de duas, o factor limitante é a energia uma vez que a produção de leite é sempre regulada pelo menor factor. Assim, se a quantidade de energia fornecida permitir produzir 19.5L, mas a quantidade de PDI permitir produzir apenas 17 L, a produção será de 17L (SM C/FSE C/SE A/PAS1).

Para que os objectivos produtivos sejam cumpridos, o concentrado a fornecer terá de ser 19.5 a 21% PB e um teor de energia elevado. Pelo contrário, as combinações SM C/FSE A/SE A/PAS1 e SM C/FSE C/SE B/PAS1 o factor limitante é a energia, pelo que o concentrado a fornecer deverá ter um teor de PB de 15 a 16.5% e um teor de energia médio. Naturalmente, um concentrado com maior teor de PB e energia terá um custo mais elevado.

Na **Tabela 2** é apresentada a classificação da produção das várias combinações de forragens, e de certa forma, é possível também essa classificação para avaliar o potencial de eficiência. No entanto, é importante não esquecer que apesar de a dieta ter um maior potencial de produção e os custos da alimentação serem mais baixos, existem muitos outros factores que poderão afectar a eficiência produtiva. Muitos desses outros factores, já foram abordados nesta revista, como por exemplo:

- Fertilidade
- Sanidade (BVD, parasitas etc...)
- Mamites / células somáticas
- Etc...

Tabela 2 Classificação da produção das várias combinações de forragens.

Nº	Dieta	Produção (L/dia)	Classificação
1	SM A / FSE C / SE A / PAS1	17.27	4
2	SM A / FSE A / SE A / PAS1	16.71	13
3	SM A / FSE B / SE A / PAS1	17.02	6
4	SM A / FSE C / SE B / PAS1	17.48	3
5	SM A / FSE C / SE C / PAS1	17.08	5
6	SM A / FSE C / SE D / PAS1	16.78	10
7	SM A / FSE C / SE D / PAS1	16.58	15
8	SM B / FSE C / SE A / PAS1	16.77	11
9	SM B / FSE A/ SE B / PAS1	16.21	20
10	SM B / FSE B / SE A/ PAS1	16.52	16
11	SM B / FSE C / SE B / PAS1	16.99	8
12	SM B / FSE C / SE C / PAS1	16.58	14
13	SM B / FSE C / SE D / PAS1	16.28	19
14	SM B / FSE C / SE E / PAS1	16.08	21
15	SM C / FSE C / SE A / PAS1	16.99	7
16	SM C / FSE A / SE A / PAS1	18.60	2
17	SM C / FSE B / SE A / PAS1	16.74	12
18	SM C / FSE C / SE B / PAS1	19.48	1
19	SM C / FSE C / SE C / PAS1	16.80	9
20	SM C / FSE C / SE D / PAS1	16.50	17
21	SM C / FSE C / SE E / PAS1	16.29	18

Considerações finais

A situação actual do sector do leite com o término das quotas leiteiras e consequente queda do preço do leite e da margem, exige que as explorações sejam cada vez mais eficientes.

Uma das estratégias para a melhorar a eficiência é apostar nas forragens: mais forragem e de melhor qualidade.



Bem estar animal é conosco!



Allfoam



Dixifoam



Ufdin



Iodocap HV 5000 ppm



Allsan-day



Iodopvp



Cip Desincrostante



Bovi-Bond Block Adhesive



Leites de substituição



ALVES PEREIRA, AGRICULTURA E PECUÁRIA, UNIPESSOAL LDA

RUA CRISTIANO FRAZÃO PACHECO, N° 46
Tel./Fax: 296 683 742 email: geral@ap-agro.pt

VALADOS RELVAS SÃO MIGUEL
www.ap-agro.pt



Como garantir a sustentabilidade da **produção do leite?**

Sofia Ribeiro

sofia.ribeiro@europarl.europa.eu

www.sofiaribeiro.eu

Deputada ao Parlamento Europeu eleita na lista do PSD

E No último artigo que escrevi para a revista Jovem Agricultor apresentei aqueles que considero serem os 5 pilares da estratégia global que devemos desenvolver, não apenas para mitigar os efeitos de um regime sem quotas leiteiras, mas também para reforçar o sector, nomeadamente: o investimento na qualidade, acrescentando valor aos nossos produtos; a aposta noutros mercados; a promoção dos produtos; o reforço da fileira local; e o apoio ao sector, que deve ultrapassar a perspectiva assistencialista.

No seguimento destas linhas-mestras, tenho vindo a desenvolver uma série de iniciativas de diferente natureza, com o intuito de minimizar esta onda de choque (igualmente causada pelo embargo russo à maioria dos produtos lácteos europeus, do qual escapam alguns queijos mais afamados) e de conferir ferramentas que permitam um aumento da autonomização e consequente desenvolvimento do sector.

Em jeito de prestação de contas, correspondendo, uma vez mais, a um compromisso eleitoral, partilho aqui com o Jovem Agricultor os resultados da minha intervenção, até à data, no Parlamento Europeu.

A nível da protecção a curto prazo, vi aprovada pela Comissão de Agricultura uma proposta que apresentei de que se criem mecanismos de transição que permitam proteger os produtores e o sector nas Regiões Ultraperiféricas (RUPs). Sendo certo que, nesta fase, esta proposta assume, fundamentalmente, um cariz político, deve ser salientada a importância deste reconhecimento pelos deputados com competências na Agricultura no Parlamento Europeu, uma vez que nos permite o desenvolvimento de uma estratégia específica de protecção e de reforço desta fileira nas RUPs, o que nos confere mais hipóteses de sucesso na defesa do sector em áreas fulcrais como a revisão do POSEI, o apoio e o investimento agrícola, o desenvol-

vimento rural e, até mesmo, a regulação da cadeia alimentar.

Também foi aprovada por esta Comissão Parlamentar a proposta de criação de um fundo de estabilidade que proteja os lavradores das regiões referidas supra quanto à descida de preços pagos aos produtores de leite, a ser activada em 2016. A proposta que apresentei visa que a reserva criada pelas multas aplicadas aos países que ultrapassaram as quotas leiteiras em 2014 e que, nos anos anteriores, tem vindo a ser utilizada pela Comissão Europeia em qualquer rubrica orçamental (e, portanto, totalmente independente da Agricultura) se destine exclusivamente para apoio aos produtores de leite das regiões mais desfavorecidas, como é o caso dos Açores, caso os preços pagos sejam insuficientes para manter a actividade. Acresce que o Parlamento Europeu também aprovou uma proposta conjunta com o meu colega Ricardo Serrão Santos, de reforço de verbas no POSEI, legitimando não apenas um maior apoio às RUPs como o reforço deste mecanismo, o que é essencial face à revisão deste programa que se perspectiva que venha a ocorrer daqui a alguns meses. Não obstante a importância destas duas medidas de foro proteccionista, importa referir que ambas dependem da referenciação dos custos de produção no nosso arquipélago e em cada uma das suas ilhas em particular, defendida pelo PSD/Açores há poucos dias atrás na nossa Assembleia Legislativa Regional.



Importa, igualmente, salientar que vi aprovadas pelo Parlamento Europeu medidas que propus de reforço financeiro às RUPs, no âmbito da revisão do regime de distribuição de produtos lácteos, frutas e hortícolas nas nossas escolas. Ficou contemplado um financiamento acrescido de 5% para estas regiões, que pode ainda ser majorado em mais 5%, nos casos excepcionais em que não se disponha dos produtos a nível local e se recorra a outra Região Ultraperiférica para o seu fornecimento, o que beneficiará a nossa distribui-

ção de produtos lácteos para a Madeira ou para as Canárias, por exemplo. Para além disso, e de forma excepcional, as RUPs podem transferir até 20% do seu orçamento da distribuição de frutas e hortícolas para o leite, iogurtes e queijos nas escolas (e vice-versa), o que nos confere maior margem de manobra para utilizarmos a totalidade do financiamento que a Comissão Europeia agora se propõe a disponibilizar para este pacote educativo nas escolas.

Por último, saliento o facto de ter conseguido que a Comissão de Agricultura do Parlamento Europeu e o Coordenador da Agricultura do PPE (o grupo político mais representativo a nível Europeu) se desloquem aos Açores ainda este ano, o que não sucedeu no mandato anterior. Tal permitir-lhes-á aperceberem-se *in loco* das dificuldades e potencialidades da produção de leite nos Açores e da transformação, distribuição e exportação deste e dos seus derivados, o que potenciará, sem sombra de dúvida, a aceitação das propostas que venham a ser apresentadas, quer pelos Eurodeputados, quer pelos Governos regional e nacional. Atente-se que todas as intervenções que se possam vir a desenvolver futuramente junto da Comissão Europeia implicam fundamentação. Requer uma estratégia de futuro alicerçada em dados estatísticos concretos. Se nos limitarmos a pedir mais apoios, não vamos lá. Precisamos, antes de mais, de explicitar concretamente o que necessitamos e de como vamos utilizar esse apoio para revitalizarmos o sector. As instâncias europeias exigem-nos que apresentemos dados que fundamentem as nossas reivindicações, e o conhecimento das variações de preços é a questão primeira que se coloca em todas as negociações. Se não o fizermos, como poderemos, por exemplo, activar o apoio pela diminuição de preços pagos ao produtor abaixo do custo de produção, já aprovado pelo Parlamento Europeu, se ninguém sabe, na nossa Região, qual o custo médio de produção global e por ilha?

Todos nós somos conhecedores da necessidade extrema de se apoiar financeiramente a fileira do leite, especialmente os produtores, no actual quadro económico e social regional, nacional e europeu. Mas entendo que uma verdadeira revitalização da economia da nossa Região depende da criação de mecanismos que fomentem a nossa competitividade e não apenas de soluções de curto prazo. Só somos verdadeiramente independentes quando não dependemos das vontades dos outros, e isto depende das estratégias e opções que formos capazes de definir. Caso contrário seremos encarados como meros pedintes, sem sucesso. De palavras estamos todos fartos. Precisamos de acções concretas para defender a Agricultura dos Açores.



A LÍDER MUNDIAL EM GENÉTICA BOVINA

EMPRESA EM EXCLUSIVO

MONTEREY encontra-se na ABS, empresa de elite com outro touro distinto, 29HO17573 SILVER, em que ambos estão acima de 2640 GTPI e maior que 2,75 gPTAT.

Este No.1 GTPI filho de McCutchen é um dos touros disponíveis mais completos de hoje; destaca-se em 2646 GTPI e 721 GNM \$. Estes índices de valores elevados são movidos pelo peso dos componentes e percentagens de saúde impressionante. Sendo o melhor touro em Tipo no top 100 em GTPI. Ele classifica-se com 3,00 gPTAT com estrutura fenomenal e úberes bem ligados (gUDC 3,03).

E isso não é tudo - MONTEREY provou ter sêmen com alta fertilidade, obtendo as 5 estrelas em Real World Data®.

Investir bem! Adicionar MONTEREY para o seu programa de melhoramento hoje!

ABS fornece soluções de melhoramento para os produtores de leite em todo o mundo. Descubra mais sobre MONTEREY e outros touros da ABS em contato com o seu vendedor, distribuidor, ou visitando www.absglobal.com.

29HO16955 View - Home

MONTEREY-ET

McCutchen x Robust x Zenith x SHOTTLE

+2646

GTPI®
HA - USA 04 / 15

5 STAR

RWD
BULL FERTILITY
ABS 04 / 15

+3.00

gPTAT
HA - USA 04 / 15

Novo Serviço aos Associados



Acompanhamento reprodutivo

- Detecção precoce de problemas de fertilidade
- Diagnóstico de gestação
- Aplicação de protocolos de sincronização de cios.

Aconselhamento profilático

- Medidas de prevenção de doenças, como por exemplo, vacinação, desparasitação, higiene, manejo, etc.

Qualidade de leite

- Visitas de campo para melhorar manejo de ordenha.
- Recolha e análise de amostras de leite com mamite para identificação dos agentes microbianos.
- Aconselhamento na Escolha de tratamentos mais adequados para as mamites.

Organização do livro de registo de medicamentos e protocolos profiláticos

Serviço de acompanhamento periódico às explorações



Entrevista



Caracterização da exploração

Formação: Tirou o curso de empresário agrícola, emparelhamento e inseminação artificial.

Área explorada: 70 hectares/500 alqueires (renda).

Localização da exploração – Lagoa (Remédios e Santa Cruz).

Recursos humanos: O próprio e o filho mais velho. O pai dá uma ajuda quando pode. Atualmente possui um empregado temporário, apenas para a altura das sementeiras.

Sala de ordenha: 10 Pontos (lado a lado).

N.º de tratores: 3

Armazenamento e recolha do leite: Tanque de refrigeração.

Fábrica: Unileite

Produções: Cerca de 9500l vaca/ano (antes da compra da exploração), atualmente cerca de 34l/vaca/dia.

Nome: Manuel António Rego Rocha

Idade: 44 anos

Localização: Santa Cruz, Lagoa

Filhos: Pedro (19 anos) e Manuel Rocha (13 anos)

Efetivo Animal

Total de animais: 166
Vacas em produção: 90
Vacas secas: 12
Vitelas: 20
Novilhas cheias: 22
Novilhas vazias: 20
Machos reprodutores: 2
Novilhos de engorda: 0

Maneio reprodutivo: Insemina. Após a 4ª repetição são cobertas com o touro.

Beneficiação de novilhas: No último ano utilizou um touro nas novilhas que não estavam gestantes e estavam numa pastagem mais afastada, mas faz sincronizações nas novilhas.

A 1.ª IA é efetuada 90 dias após parto. Prefere retardar um pouco a cobrição mas ter animais mais bem preparados para o parto seguinte.

Maneio alimentar

Alimentação das vacas em produção: Mistura no unifeed à noite com silagem de milho, feno silagem de azevém, 3 kg de concentrado no unifeed e o restante na ordenha.

Colostro: Sim, são alimentados 4 dias. As vitelas ficam no vitleiro até aos 3 meses, depois passam para um parque até cerca dos 6 meses. Se for no inverno poderão ficar mais um pouco até o tempo melhorar.

Produção de alimentos:

Feno-silagens de erva e silagem de milho.
Silagens de Milho: 22 hectares (156 alq.)

Como é que começou com a sua exploração?

O meu pai já tinha terras de cultivo mas não tinha animais. Eu é que comecei com os primeiros, comecei com 14 anos. O meu pai tinha outra atividade mas fazia batatas, beterraba, tabaco..., já na altura estava difícil encontrar gente para trabalhar nisso. Começou-se com alguma pastagem para criar alguns novilhos e vitelas. Aos 14 já tinha 6 vacas de leite, depois compramos mais 10, e assim se foi começando.

Olhando para a opção que tomou, acha que foi uma boa aposta?

Acho que sim!

Adquiriu mais uma exploração recentemente, porque é que o fez? Foi uma oportunidade de negócio, foi uma necessidade de crescer ou porque já tem filhos a trabalhar consigo e está já a pensar no futuro?

O meu filho gosta disto também, vai seguir esta vida, então optámos por crescer mais um bocadinho. Também por ter a possibilidade de melhorar as condições, fixando as vacas num local sem ter de andar com elas de um sítio para outro, sem ter de andar pelos caminhos. No fundo, criar melhores condições.



É difícil encontrar terra na sua zona?

Sim. Conseguimos comprar esta exploração mas não foi muito barato.

Se antes não tinha vacas, logo menos experiência, como é que conseguiu, chegar à genética que tem hoje?

Eu sempre gostei de ver um bom animal...

O seu filho mais novo também gosta disto?

Sim. Ainda está na escola, mas nos tempos livres gosta de estar aqui comigo.

Ele também pretende seguir as suas pisadas ou como está a estudar tem outra ideia?

Também gosta muito disto, gosta dos animais e muito de máquinas. Em princípio vai também seguir esta vida.

Com a nova exploração, pretende fazer mais investimentos?

Como o terreno não é meu, para já não pretendo fazer investimentos a nível de construções. Em máquinas, se calhar teremos de investir em algumas coisas que são necessárias.

Então o facto de o terreno não ser seu é um entrave ao investimento?

Sim. Pelo menos faria uma sala de ordenha nova e eventualmente outros investimentos.

O tipo de ordenha que tem faz com que a sua ordenha seja mais demorada?

Sim. No início, estas instalações eram para 6 animais, quando comprei isto, aumentei para 10. Estamos a levar 2 horas e pouco a ordenhar 90 vacas, mas vai-se fazendo.

Não tem condições para estabular os animais a tempo inteiro, alguns estão a fazê-lo, no seu entender o que é que leva estes proprietários a fazê-lo?

Se calhar a facilidade de maneio, o facto de não ter de estar a passar vacas de lado para outro e também o facto de muitos não terem grande quantidade de terra à volta da explo-

ração, assim optam por aí. O emparcelamento, às vezes não é fácil.

O preço do leite tem baixado, encara isso com normalidade ou isso preocupa-o?

Se calhar há muita oferta, e o ano também tem sido favorável. Sabemos que o preço do leite nunca é uma coisa fixa e que é difícil de controlar, mas quando se fazem investimentos temos de estar atentos às várias alterações para resolvermos os problemas.

Sempre foi produtor da Unileite?

Não, comecei a colocar leite numa fábrica que havia ao pé da fábrica de chicória, era dos irmãos Barbosa. Depois fecharam essa indústria e fomos para a Insulac. Mais tarde, passámos para a Unileite.

No seu entender, o que é que tem permitido à Unileite o desempenho que tem conseguido ter até aqui?

Acho que tem havido uma boa gestão, e a prova está à vista. Como é uma cooperativa, também não dever ter grande interesse em baixar o preço do leite aos produtores. Claro que nas situações mais complicadas, são inevitáveis as descidas.

Atualmente já não temos o regime de quotas, isso é uma preocupação para si?

Sim, estamos numa ilha e para nós é complicado. Outros países têm mais facilidade em produzir leite, têm commodities e matérias-primas mais baratas, com mais facilidade nos terrenos. Aqui estamos mais limitados.

A liberalização teve algum impacto direto na sua produção?

Antes produzíamos ligeiramente acima da quota, entretanto, como comprei outra exploração, veio-me facilitar porque já não há essa limitação.

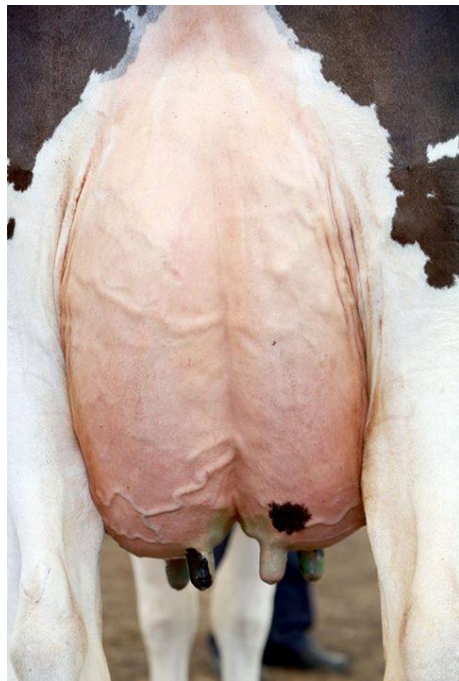
Costuma participar em feiras, irá participar no XIV Micaelense da Raça Holstein que decorrerá agora no final de junho?

Sim. Também estivemos agora na Feira Açores na ilha Terceira e tive-

mos uma novilha que ficou classificada em primeiro lugar.

Tem conseguido tirar bons prémios?

Sim, já tirámos o melhor úbere, alguns primeiros lugares, 3.ºs, 4.ºs, dentro disso...



Vaca 131-TKO, filha do Touro TKO vencedora do melhor úbere no XII Concurso Micaelense HF (2013).

Qual é o seu critério para a inseminação?

Escolhemos sempre um touro que tenha melhores pernas, um bom úbere. Também gosto muito de um animal que tenha bom TIPO, o leite é também um ponto que consideramos mas a alimentação é fundamental e ajuda muito a obter boas produções.

O facto de participar nas feiras, é por uma questão de gosto pessoal ou também porque pretende alcançar uma valorização dos animais?

É mais a nível de gosto, já vendi algumas novilhas mas não é esse objetivo. É mesmo uma questão de gosto. O meu filho gosta disto, também já tirou alguns prémios a nível de pastor de animas.

Ter uma boa genética não se consegue de um dia para o outro, o que é que é preciso para se a alcançar?

Tem que haver algum trabalho, tem que se ter alguns conhecimentos a

nível de emparelhamento para se conseguir ter um animal dentro do que se gosta, mas às vezes também falha. E claro, também é preciso que tenhamos a genética cá para que a possamos utilizar.

Muda a sua rotina na exploração em função de uma participação numa feira, por exemplo uma inseminação mais tardia?

Sim, se é um animal que se gosta e que queremos participar mais alguma vez, que não se queira muito adiantado na gestação, às vezes faz-se isso. Por vezes, é preciso cobri-la mais cedo ou mais tarde, e é complicado porque nem sempre ficam cheias na altura que queremos.

O facto de agora se fazer mais uma feira acha que é bom?

Acho que sim porque há animais, às vezes não se consegue concorrer porque os animais não estão na altura certa. Se calhar, agora em junho não estão na altura certa mas em outubro já estarão. Nessa altura haverá outros animais e também outros produtores que terão um ou outro animal que gostam muito e que, apesar de agora não ter condições, nessa altura já estará em condições para participar.

Tem sentido uma maior participação nas feiras nos últimos anos?

Julgo que sim. Aparece mais gente nova. Também têm incentivado os jovens com cursos de preparação de animais e os miúdos gostam.

Como é que escolhe os animais para participar nas feiras, o seu filho já dá a sua opinião?

Há sempre um animal que sobressai mais à vista, falamos também os dois e vem normalmente um técnico da associação agrícola que dá a sua opinião.

Usa sémen sexado?

Muito pouco, quando o fazemos, fazemo-lo em novilhas. Nas vacas às vezes é mais complicado, porque é sempre um sémen com menor fertilidade.

Relativamente à qualidade da genética dos animais na ilha, qual é a sua opinião?

Já há muito bons animais e a prova disso está à vista, porque são animais que têm passado por outras feiras e têm ganho alguns prémios.

Não produz animais de carne, porque é que não o faz?

Como criamos todas as vitelas, nunca foi opção usar carne. Usamos num ou outro animal que não fica cheia, mas é muito pouco.

Como é que vê o mercado da carne?

Não esteve muito ruim a nível das vacas, agora já está piorar, já se ouve falar em algumas baixas, mesmo a nível dos novinhos. Mas como não faço carne, não estou muito por dentro disso.

Já ponderou fazer outras culturas?

Não, como não tenho muita mão-de-obra não dá para fazer mais.

Costuma visitar outras explorações fora da ilha?

Sim.

O que é que de melhor tem visto?

As instalações e mesmo a nível da genética. Já estive na Suíça, Itália, no Canadá, Espanha... Em Espanha estive numa exploração das melhores de Espanha ou talvez do mundo, a Ponderosa Holsteins.

Fazendo uma apreciação global, qual dos países mais gostou de visitar?

A Suíça, porque é um país que trabalha muito o seu produto. No verão os animais vão para a pastagem e no inverno ficam nos estábulos. Os animais são muito alimentados à base da erva verde, erva cortada que é dada na manjedoura. Têm também pavilhões que têm extratores de humidade onde guardam a erva e isso faz com que tenham um feno muito bom.

E o preço do leite era melhor?

Sim, muito mais valorizado. Na altura o leite já estava mais de 0,40€ por litro.



E quanto à sua dimensão eram muito grandes?

A maior que vi tinha cerca de 100 vacas e a mais pequena cerca de 30.

E o destino desse leite, conseguiu perceber o seu destino?

Sim, para chocolates e queijo. Isso eles trabalham muito bem.

O que é que falta para uma maior valorização dos produtos açorianos?

Se calhar mais alguma divulgação do leite dos açores. Por exemplo, de como é feita a alimentação das vacas.

Também do que viu no estrangeiro, o que é que menos gostou?

As explorações que visitamos já estavam a contar connosco, por isso já estava tudo controlado. Já estavam preparados para nos receberem.

Este ano foi bom para a produção de alimentos...

Sim, este ano foi um espetáculo para produção de ervas e silagens.

Com a compra de mais uma exploração, as suas vacas adaptaram-se bem à mudança?

No início elas estranharam, a produção baixou um pouco nos 2 primeiros meses. As minhas vacas estavam habituadas só a terras baixas, elas estavam habituadas a vir cá para cima mas só no verão. Elas vieram no mês de Novembro, uma altura mais fria, se calhar com umas ervas não

tão boas como estavam habituadas e com mais animais. As condições de alimentação também não eram tão boas, porque não tínhamos espaço para todas e elas sentiram-se nos dois primeiros meses, mas depois normalizaram.



Pedro Rocha

Pedro, o que é mais te agrada nesta vida?

Gosto de estar aqui de volta das vacas...

Participaste na Feira Açores na ilha Terceira, gostaste de participar no concurso?

Sim, o nosso grupo de S. Miguel tirou 17 prémios, a novilha campeã e vice

campeã. A campeã final também foi nossa, eu consegui o prémio de melhor manejador.

Tens tirado formações na área?

Sim já tirei alguns cursos na ASSM, o de manejador já tirei três vezes.

E o que é que te leva a tira a mesma formação três vezes?

De formador para formador há sempre algo de novo. Já tirei o prémio de melhor manejador e melhor preparador. É uma coisa que eu gosto.

Já estás a preparar animais para o concurso de junho?

Sim, estamos a pensar levar 9 animais, novilhas, vitelas e 3 vacas de leite.

E a perspectiva de participação é boa?

Toda a gente que vai para ali quer ganhar, ninguém quer perder.

Se o animal está bem preparado e se se tem um animal bom, consegue-se.

Tivemos muitos anos sem conseguir ganhar, fomos sempre trabalhando, sempre melhorando a genética e assim já se ganhou alguns prémios.

Quanto tempo antes comesas a preparar os animais?

Eu gosto de começar a amarrar o animal 2 meses antes para quando chegar à feira ele já esteja habituado.

E quanto tempo dedicas diariamente?

Todos os dias dou umas voltas com o animal, se não sou eu, é o meu irmão. Pelo menos uma vez por semana gostamos de dar um banho nelas, até faltar 15 dias, depois, já é uma banho dia sim, dia não. Assim o animal fica mais tranquilo, mais habituado com a cabeçada e quando pegamos nele, já o animal vai bem.

Mas nem tudo é bom, qual é o lado pior desta vida?

Tem que se trabalhar todos os dias, fins de semana, feriados... mas já sabia disso e sempre vou tendo algum dia de folga.

*Carlos Oliveira
17/06/2015*



Prémios obtidos no XIV Concurso Micaelense da Raça Holstein (26 a 28 de Junho)

Secção III (vitelas 10-12 meses) – 1.º Lugar (Brillion) 

Secção V – Vice Campeã (Brillion) 

Secção XVI (36-42 meses) – 3.º Lugar e Melhor úbere (Maple) 

Secção XVII (42-48 meses) – 2.º Lugar (Talent) 

Secção XX (vitelas 60-72 meses) – 3.º Lugar (Roy) 



IX Concurso Juvenil Micaelense

I Secção - Vitelas dos 3 aos 6 meses, apresentadores 10 anos



15 Aftershock - Sociedade Melos Farm Lda

II Secção - Vitelas dos 3 aos 6 meses, apresentadores 11 aos 13 anos



43 Zoltec - Herdeiros de Manuel Elias de Melo Moniz

XIV Concurso Micaelense da Raça Holstein

II Secção - Vitelas dos 8 aos 10 meses



190 Dempsey - Herdeiros de Manuel Elias de Melo Moniz

III Secção - Vitelas dos 10 aos 12 meses



159 Brillion - Manuel António do Rego Rocha



165 Aftershock - Sociedade Melos Farm Lda

V Secção - Vitela Campeã



159 Brillion - Manuel António do Rego Rocha;

XIII Secção - Vacas de 2 anos Júnior até 32 meses



82 Goldroy - Herdeiros de Manuel Elias de Melo Moniz

XVI Secção - Vacas de 3 anos Júnior dos 36 aos 42 meses



56 Maple (melhor úbere) - Manuel António do Rego Rocha;

XVIII Secção - Vacas de 4 anos dos 48 aos 60 meses



21 Aftershock - António Manuel C. Estrela Rego

XIX Secção - Vaca Campeã Intermédia



21 Aftershock - António Manuel C. Estrela Rego;

XX Secção - Vacas de 5 anos dos 60 aos 72 meses



16 Shottle - Massinhas Exploração Agropecuária, Lda



17 Roy - Manuel António do Rego Rocha

XXV Secção - Vaca Grande Campeã



21 Aftershock - António Manuel C. Estrela Rego

Parabéns aos vencedores!

A todos o que participaram no XIV
Concurso Micaelense da Raça
Holstein e que em nós confiaram,
o nosso muito obrigado!





1º Congresso Nacional dos Jovens Agricultores

Investir, Inovar... e Internacionalizar

Ponta Delgada, São Miguel - Açores | 2 e 3 de Julho 2015

Realizou-se no dia 2 e 3 de julho de 2015, em Ponta Delgada - São Miguel (Açores), no Royal Garden Hotel, o 1º Congresso Nacional dos Jovens Agricultores.

O I Congresso Nacional dos Jovens Agricultores teve a intervenção de várias ilustres personalidades, como o Senhor Presidente do Governo Regional dos Açores, da Senhora Ministra da Agricultura e do Mar, dos Senhores Secretários Regionais de Agricultura da Madeira e dos Açores, do Prof. Doutor Francisco Avillez, Dr. Carlos Costa Neves, Dr. Capoulas Santos, Dra. Maria do Céu Patrão Neves, Prof. Dr. Arlindo Cunha, Engº Licínio Pina (Presidente do Crédito Agrícola), entre outras individualidades de reconhecido mérito.

Debateram-se temas relevantes para o setor agrícola, nomeadamente, o investimento e desenvolvimento rural, inovação e internacionalização, do ponto de vista da realidade ultraperiférica.





Produção Forrageira das culturas de Outono

Eng.º Luis Barbosa e Eng.º Marcelo Silva
Técnicos da AJAM

Desde há muito que no período Outono/Inverno o solo é ocupado com culturas forrageiras destinadas à alimentação dos efetivos pecuários. Utilizava-se uma consociação de gramíneas e leguminosas composta por cevada, aveia, tremço e fava sendo chamados assim os Outonos tradicionais.

Há medida que se foi intensificando a produção animal e aumentando o seu encabeçamento os Outonos tradicionais foram sendo substituídos pelos *lolium multiflorum*, vulgarmente designados por erva-castelhana. Esta cultura de facto garantia maiores produções e melhor qualidade alimentar, contudo era exigente e necessitava de abundantes adubações azotadas.

Atualmente, procurando sempre um aumento de produção, recorre-se a consociações de gramíneas e leguminosas que permitem menores utilizações de adubos azotados. Estas culturas no mesmo espaço proporcionam entre si vantagens mútuas, aproveitando assim as diferentes características de cada uma, refletindo-se numa melhor capacidade de produção de solos, menor incidências de doenças, melhor eficiência no uso de nutrientes provenientes do solo, maior teor proteico da forragem e diminuição ou até mesmo ausência de adubação azotada.

É neste contexto, que a **AJAM-CJA** em colaboração com a empresa **Agro Maçanita**, levou a cabo um ensaio de produção de consociações Leguminosas x Gramíneas.

O ensaio

O ensaio foi realizado nos terrenos da Associação dos Jovens Agricultores Micaelenses/Cooperativa Juventude Agrícola CRL, nas Arribanas – Arrifes, onde os solos são caracterizados por serem Andossolos saturados normais, com bons índices de fertilidade e excelentes aptidões forrageiras a uma altitude de 250 metros.

Foram feitas quatro tratamentos com a dimensão de 1500 m², em que cada correspondia a uma consociação de Leguminosa x Gramínea distinta entre si. O objetivo foi avaliar o crescimento, produção e qualidade bromatológica de cada mistura tendo sido a sementeira feita no final do mês de Novembro e um único corte em meados de Abril.

Preparo do solo

A preparação do solo, de modo a destruir o coberto vegetal existente e garantir o crescimento da cultura, consistiu primeiramente em fazer uma lavoura com a grade de discos seguida de uma passagem com a grade para desfazer os torrões proporcionando assim melhores condições para a germinação de sementes. Posteriormente a sementeira de cada mistura foi realizada nas proporções abaixo descritas na tabela e para finalizar voltar a fazer uma passagem leve com o rototerra para uma melhor incorporação da semente no solo.



Tipo de variedades com as respectivas densidades de sementeira

	Consociação	Densidade de sementeira (Kg/1500 m ²)	Densidade de sementeira por hectare (Kg)
Mistura 1	Triticale Forricale	20	133
	Ervilhaca Gravessa	5	33
	Ervilhaca Vilosa	5	33
Mistura 2	Triticale Forricale	20	133
	Guisante Chicarron (Ervilhaca)	40	266
Mistura 3	Aveia Forridena	15	100
	Ervilhaca Gravessa	3	20
	Ervilhaca Vilosa	3	20
Mistura 4	Aveia Forridena	25	166
	Favica	10	67



Mistura 1: Triticale Forricale x Ervilhaca Gravessa x Ervilhaca Vilosa



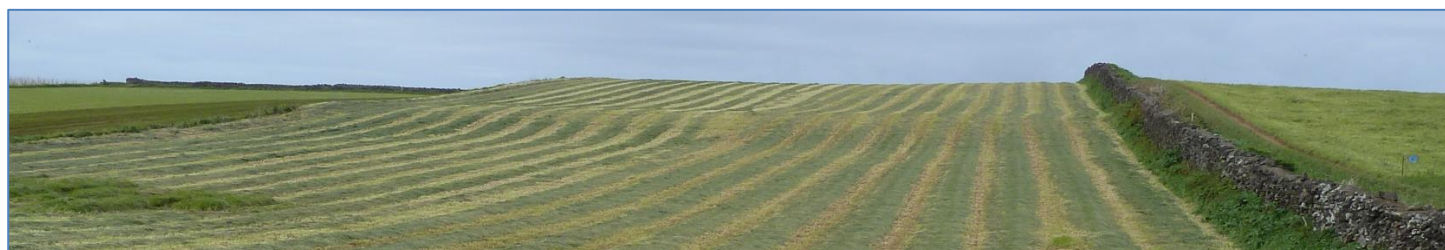
Mistura 2: Triticale x Guisante Chicarron (Ervilhaca)



Mistura 3: Aveia Forridena x Ervilhaca Gravessa x Ervilhaca Vilosa



Mistura 4: Aveia Forridena x Favica



Produção do ensaio

	Consociação	Produção de Matéria Verde por m2 (Kg)	Produção de Matéria Verde por hectare (Kg)	Produção de Matéria Seca por hectare (Kg)
Mistura 1	Triticale Forricale	2,6	26000	2837
	Ervilhaca Gravessa			
	Ervilhaca Vilosa			
Mistura 2	Triticale Forricale	3,0	30000	3312
	Guisante Chicarron (Ervilhaca)			
Mistura 3	Aveia Forridena	3,0	30000	2817
	Ervilhaca Gravessa			
	Ervilhaca Vilosa			
Mistura 4	Aveia Forridena	2,2	22000	1909,6
	Favica			

Análise nutricional de cada Mistura

Em 100 g de M.S							
	Matéria Seca (%)	% D.M.S	PB	NDF	ADF	ADL	Cinzas
Mistura 1	10,91	56,85	20,07	60,16	39,76	3,56	16,43
Mistura 2	11,04	59,47	21,67	49,88	34,62	4,74	12,81
Mistura 3	9,39	57,51	19,55	57,15	38,45	3,95	15,81
Mistura 4	8,68	53,89	18,16	68,44	45,56	5,77	16,60

DMS = digestibilidade da matéria seca

PB = Proteína Bruta

NDF = Fibra Detergente Neutra

ADF = Fibra Detergente Ácido

ADL = Lenhina em Detergente ácido



AVISO

Caro(a) detentor(a) de bovinos,

A partir de **3 de agosto de 2015**, existem novos procedimentos relativos à movimentação de bovinos, designadamente:

Emissão on-line de Guias de Circulação

A emissão de guias passará a ser efetuada *on-line*, pelo produtor na “[Área Reservada](#)” do Portal do IFAP, em “O Meu Processo”, nas [organizações de agricultores protocoladas](#) com o IFAP para o efeito ou, em qualquer departamento dos [Serviços Veterinários Regionais](#).

Assim, todos os movimentos de bovinos efetuados a partir do dia 3 de agosto próximo, inclusive, deverão cumprir com os novos procedimentos, **não sendo válidos a partir desta data**, para a movimentação dos animais da espécie bovina os modelos DGAV até aqui em vigor: Mod. 253/DGV, Mod. 249/DGV, Mod. 250/DGV e Mod. 251/DGV.

Informamos que a partir desta data a movimentação de animais acompanhados por guias de circulação não emitidas *on-line* pela Base de Dados SNIRA (BD SNIRA) constitui um movimento irregular.

Intervenientes

A movimentação de Bovinos pressupõe sempre dois intervenientes:

- o Detentor de origem: que emite a Guia de Circulação que acompanha os animais até ao destino;
- o Detentor de destino: que confirma a receção dos animais constantes da Guia de Circulação.

A comunicação do movimento à BD SNIRA só fica concluída após a confirmação do movimento pelo detentor de destino.

Finalidades das guias

- o Guia de Circulação para abate imediato;
- o Guia de Circulação para exploração em vida (explorações, centros de agrupamento, outros);
- o Guias Sanitárias de Circulação (emissão exclusiva dos Serviços Veterinários Regionais).

Tipo de movimentação

Movimentação de animais com identificação.

Classificação sanitária da exploração

A emissão de Guia de Circulação está condicionada à Classificação Sanitária da exploração, verificada *on-line*, através de ligação ao PISA (Programa Informático para a Saúde Animal).

Testes de pré-movimentação

Quando aplicável, a verificação da existência de testes de pré-movimentação será realizada *on-line*, através de ligação ao PISA.

Comunicação à BD SNIRA de movimentos anteriores a 1 de agosto de 2015

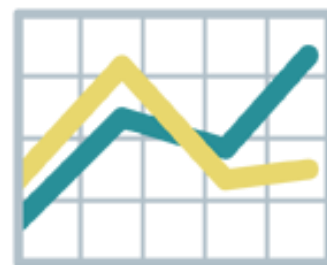
Caso seja necessário regularizar na BD SNIRA algum movimento com data anterior a 3 de agosto, deve dirigir-se a um Serviço Veterinário Regional.

Esta funcionalidade, para além de promover a desmaterialização do processo de comunicações à base de dados SNIRA, através da aproximação do produtor com a base de dados SNIRA, constitui um elemento essencial no controlo e erradicação das doenças de bovinos, enquadradas em programas oficiais.

Informações complementares poderão ser consultadas na página [Movimentação](#) do menu SNIRA, no Portal do IFAP.

Para esclarecimentos adicionais poderá dirigir-se à sua organização de agricultores ou a um Serviço Veterinário Regional, bem como ao IFAP, através do endereço de correio eletrónico ifap@ifap.pt, ou pelos restantes canais de atendimento que tem ao seu dispor: Atendimento Presencial, na Rua Fernando Curado Ribeiro, n.º 4G, em Lisboa, [Atendimento Eletrónico](#) ou pelo *Call Center* [217 513 999](tel:217513999).

Mercado do setor do leite e laticínios



EVOLUÇÃO DO PREÇO DO LEITE À PRODUÇÃO

Preços Médios Mensais em 2014/2015 CONTINENTE

Leite Adquirido a Produtores Individuais

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
mai-14	0,346	3,78	3,28
jun-14	0,342	3,78	3,26
jul-14	0,327	3,74	3,23
ago-14	0,329	3,77	3,25
set-14	0,329	3,80	3,28
out-14	0,339	3,84	3,30
nov-14	0,342	3,82	3,33
dez-14	0,345	3,87	3,37
jan-15	0,320	3,85	3,32
fev-15	0,316	3,80	3,29
mar-15	0,313	3,73	3,27
abr-15	0,334	3,68	3,24

Preços Médios Mensais em 2014/2015 - AÇORES

Leite Adquirido a Produtores Individuais

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat. Gorda (%)	Teor Proteico (%)
Produtores possuem tanque de refrigeração na exploração; transporte a cargo da fábrica			
mai-14	0,348	3,6	3,22
jun-14	0,346	3,63	3,16
jul-14	0,344	3,67	3,1
ago-14	0,343	3,68	3,07
set-14	0,348	3,74	3,16
out-14	0,347	3,72	3,25
nov-14	0,333	3,68	3,27
dez-14	0,33	3,64	3,21
jan-15	0,318	3,57	3,16
fev-15	0,317	3,52	3,15
mar-15	0,313	3,51	3,18
abr-15	0,306	3,59	3,21

Leite Adquirido a Postos de Receção e Salas Coletivas de Ordenha

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat, Gorda (%)	Teor Proteico (%)
mai-14	0,279	3,80	3,16
jun-14	0,271	3,81	3,12
jul-14	0,255	3,77	3,05
ago-14	0,257	3,76	3,06
set-14	0,264	3,83	3,09
out-14	0,275	3,92	3,14
nov-14	0,281	3,98	3,23
dez-14	0,280	4,03	3,29
jan-15	0,253	4,04	3,25
fev-15	0,253	3,97	3,21
mar-15	0,252	3,87	3,20
abr-15	0,255	3,80	3,19

Produtores entregam em postos de receção da fábrica; transporte a cargo do produtor

Mês	EUR / Kg	Teor médio de Mat, Gorda (%)	Teor Proteico (%)
mai-14	0,328	3,56	3,25
jun-14	0,328	3,65	3,18
jul-14	0,323	3,69	3,09
ago-14	0,323	3,72	3,07
set-14	0,325	3,78	3,21
out-14	0,325	3,77	3,28
nov-14	0,313	3,76	3,33
dez-14	0,315	3,67	3,27
jan-15	0,299	3,55	3,20
fev-15	0,298	3,50	3,19
mar-15	0,293	3,50	3,21
abr-15	0,289	3,57	3,25

Barómetro de preços

PREÇO PAGO À PRODUÇÃO POR 1000 LITROS EM VIGOR A 01 DE JULHO 2015



Preço base	€ 235,0000	€ 213,7650	€ 236,0000	€ 234,999
Valor do ponto	€ 2,4123	€ 2,2000	€ 2,4223	€ 2,4123
Décima de Gordura	€ 2,7430	€ 3,0000	€ 2,7434	€ 2,7433
Décima de Proteína	€ 3,250	€ 3,000	€ 3,000	€ 2,245
Subsídio regional	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235

Bónus Quantidade

Quota				
até 69,999	0,00 €	0,00 €	Não atribui bónus quantidade	7,00 €
70,000-99,999	5,50 €			
100,000-149,999	12,00 €			
150,000-199,999	18,50 €			
200,000-299,999	19,00 €			
300,000-349,999	20,00 €	0,00 €		9,00 €
350,000-400,000		0,00 €		
400,001-499,999		0,00 €		
500,000-600,000	21,50 €	0,00 €		10,00 €
600,001-849,999		0,00 €		10,00 €
850,000-999,999				10,00 €
1,000,000-1,500,000				0,00€
1,500,001-1,999,999		10,50 €		
2,000,000-4,000,000		10,50 €		
>4,000,000				

Bónus Qualidade

< 400,000 CCS e < 100,000 CTM	00,00 €	25,00 €	25,00 €	11,00 €
De 250.000 CCS a 300.000CCS	2,50€			
≤ 250.000 CCS	1,00€			

Penalizações

> 1,000,000 CCS e/ou > 400,000 CTM	(-) 8 Pontos	-	-	(-) 4 Pontos
------------------------------------	--------------	---	---	--------------

Refrigeração e entregas no cais de fábrica

	Entrega no cais	Frio -Tanque próprio	Frio -Tanque Fábrica	Acumulação de cais + frio
BEL Explorações		27,45 €	23,96 €	Não
BEL Ribeirinha	12,48 €			Não
BEL Covoada	15,00 €	27,45 €	23,96 €	Sim
BEL Coop, Santo Antão	23,44 €			Não
INSULAC Explorações		27,50 €	22,50 €	Não
INSULAC Burguete e S. Brás	12,50 €			Não
INSULAC Restantes postos	10,00 €			
INSULAC Fábrica	10,00 €	25,00 €	22,50 €	Sim
UNILEITE Explorações		30,00 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE	15,00 €	30,00 €	Não fornece tanques	Não
UNILEITE COVOADA	15,00 €			Não
UNILEITE POSTOS LEITE	5,00 €			
PROLACTO	23,00 €	27,43 €	12,00 €	Sim

Exemplo com entrega no caís

Preço por 1000 litros, para leite com pontuação máxima (9 pontos), TB 3,8 TP 3,3, quota 365000 litros



Preço base	€ 235,0000	€ 213,7650	€ 236,0000	€ 234,997
9 Pontos	€ 21,15	€ 19,80	€ 21,80	€ 21,71
Décima de Gordura	€ 2,74	€ 3,00	€ 2,74	€ 2,74
Décima de Proteína	€ 3,25	€ 3,00	€ 3,00	€ 2,25
Subsídio regional	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
Prémio quantidade	€20,0	€0,00	-	€7,00
Prémio qualidade	€2,50	€25,00	€25,00	€11,00
Prémio caís de fábrica	€12,48 Ribeirinha	€10,00	€15,00	€23,00
Total	€ 303,36	€ 280,80	€ 309,78	€ 308,93
Prémio caís de fábrica	€15,00 Covoadá	€12,50 Burguete e S. Brás		
	€ 305,88	€ 283,3		
Prémio caís de fábrica	€23,44 Coop, Santo Antão			
	€ 314,32			

Conclusão: Um produtor médio, com uma produção anual de 365,000 litros (entre 40 a 50 vacas), ganhando os 9 pontos (**abaixo das 250.000 CCS para BEL**), 1 décimo de gordura acima do padrão (TB3,8) e 1 décimo de proteína (TP3,3), terá como melhor opção para entrega de leite o caís da **BEL** (Coop. de Santo Antão), recebendo 328,48€, por cada 1000 litros de leite (69\$03).

Ordem de melhor pagamento:

1. Unileite (Caís de fábrica) – 326,13€
2. Nestlé (Prolacto) – 313,04€
3. Bel (Caís da Cooperativa de Santo Antão) – 312,13€
4. Insulac (Posto do Burguete e S, Brás) – 308,15€
5. Insulac (Caís de fábrica) – 305,65€
6. Bel (Caís da Covoadá) – 303,69€
7. Bel (Caís da Ribeirinha) – 301,17€

Exemplo com recolha na exploração, leite refrigerado e tanque do produtor



Preço base	€ 235,0000	€ 213,7650	€ 236,0000
9 Pontos	€ 21,15	€ 19,8	€ 21,80
Décima de Gordura	€ 2,74	€ 3,00	€ 2,74
Décima de Proteína	€ 3,25	€ 3,00	€ 3,00
Subsídio regional	€ 6,235	€ 6,235	€ 6,235
Prémio quantidade	€20,0	€0,00	-
Prémio qualidade	€2,50	€25,00	€25,00
Leite refrigerado	€27,45	€27,45	€30,00
Total	€ 318,33	€ 298,30	€ 324,78





SOCIEDADE AÇOREANA DE PRODUTOS AGRÍCOLAS, LDA
Rua Nova da Atlandega - 9500-066 Ponta Delgada - S. Miguel - Açores
Telefone: 296307150 - Fax: 296307159 - Contribuinte -
E-mail - o.prado@asapo.pt

SEMPRE COM OS MELHORES...

Líder Mundial Máquinas de Ordenha
Apresenta Diferentes Soluções Liberdade de Escolha

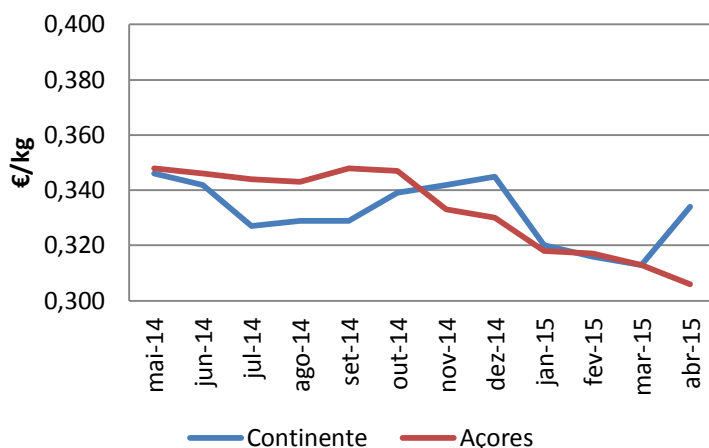


 **DeLaval**

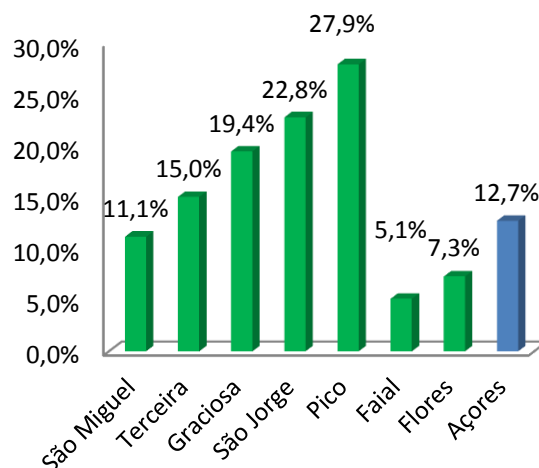
 **Harker
Sumner**

Evolução do preço pago ao produtor

Leite refrigerado- recolha na exploração



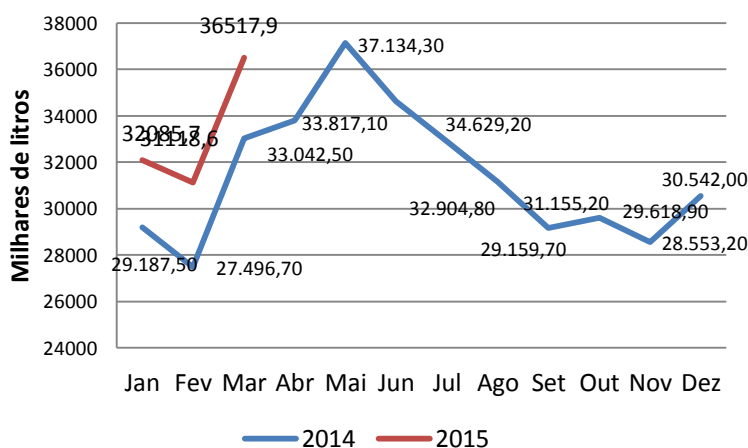
Variação da produção por ilha de janeiro a março 2015 comparativamente 2014



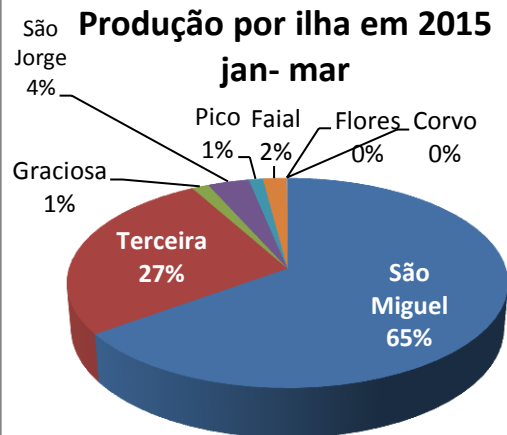
acertado

De janeiro a março de 2015 **produziram-se mais cerca de 17,3 milhões de litros de leite nos Açores**, comparativamente com o mesmo período em 2014 (+ 12,7%). O Pico alcançou a maior evolução, um aumento na produção 400.000 mil litros comparativamente com 2014 (+27,9%). S. Miguel teve um aumento de 11,1% (10,0 milhões de litros).

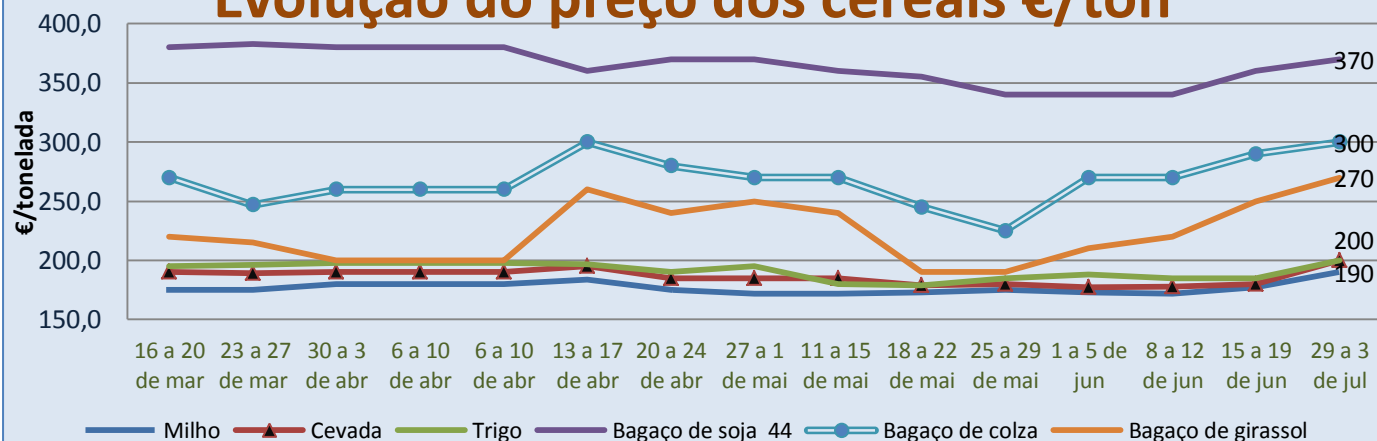
Produção de leite em s. Miguel (2014 Vs 2015)



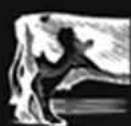
Produção por ilha em 2015 jan- mar



Evolução do preço dos cereais €/ton



Material de Ordenha Coberturas Metálicas Equipamento para Vacarias



GONDIMIL
EQUIPAMENTOS AGRICOLAS

InterPuls®

ITALIANOS

AGRITALIANOS, LDA.

Tel. 296 287 855 | Fax: 296 282 380

www.agritalianos.pt | geral@agritalianos.pt

Libertação de cães de caça de espécies cinegéticas

Devido à ocorrência de um surto da Doença Hemorrágica Viral (DHV) na ilha de São Miguel e consequente mortandade de coelhos-bravos (*Oryctolagus cuniculus* L.), foi necessário tomar medidas preventivas para a redução da disseminação da doença, até que a mesma fosse considerada extinta e até que os seus efeitos, na população de coelho-bravo local, fossem devidamente avaliados;

Considerando que essas medidas implicaram a proibição do exercício da caça, bem como a proibição da libertação de cães de caça em toda a ilha de São Miguel, nos termos da Portaria n.º 18/2015, de 13 de fevereiro;

Considerando que o vírus, responsável pela doença em causa, pode permanecer vivo no terreno durante cerca de 30 a 40 dias, foi estabelecido um período de segurança de cerca de 60 dias entre a deteção dos últimos coelhos-bravos mortos e o reinício de atividades que impliquem a circulação de caçadores e cães de caça em terrenos onde exista ou ocorra fauna cinegética;

Considerando que já decorreram, sensivelmente, 60 dias sem serem encontrados, recolhidos ou registados, quaisquer coelhos mortos na ilha de São Miguel, com sinais de contaminação pela Doença Hemorrágica Viral (DHV), é razoável admitir que o surto terá terminado;

Considerando a necessidade de retomar a possibilidade de libertação de cães de caça para o seu exercitamento, durante o período em que a caça se encontra interdita, ou do seu treino em campos de treino de caça;

Assim, face ao exposto e tendo em conta a Portaria n.º 35/2014, de 25 de junho, alterada e republicada pela Portaria n.º 61/2014, de 12 de setembro e seguidamente pela Portaria n.º 82/2014, de 23 de dezembro, que estabelece o Calendário Venatório para a ilha de São Miguel, bem como o disposto pela Portaria n.º 18/2015, de 13 de fevereiro, que procedeu à proibição do exercício da caça, bem como a libertação de cães de caça em toda a ilha de São Miguel, manda o Governo da Região Autónoma dos Açores, pelo Secretário Regional da Agricultura e Ambiente, o seguinte:

Artigo 1.º

1 – Na Época Venatória 2014/2015, é permitida a libertação de cães de caça de espécies cinegéticas de pelo, nomeadamente os cães utilizados na caça ao coelho (Podengos), para o respetivo exercitamento, durante o período de fevereiro a julho, apenas no último domingo de cada mês, entre as 9:00 horas e as 12:00 horas, nas áreas da ilha de São Miguel, cuja localização e delimitações abaixo se discriminam:

Área 1 - Situa-se na freguesia de Ponta Garça (concelho de Vila Franca do Campo). É delimitada a norte pela Estrada Regional n.º 1 – 1.ª, a este pela Rua da Gaiteira, a sul pelas barrocas do mar e a oeste pelo Caminho Novo;

Área 2 - Situa-se na freguesia de Feteiras (concelho de Ponta Delgada). É delimitada a norte pela Estrada Regional n.º 1 – 1.ª, a este pelo Caminho do Porto das Feteiras, a sul pelas barrocas do mar e a oeste pela Grota do Ramal (Ramalho);

Área 3 - Situa-se na freguesia de Mosteiros (concelho de Ponta Delgada). É delimitada a norte pelas barrocas do mar, a este pela Grota do Loural, a sul pela Estrada Regional n.º 1 – 1.ª e a oeste pela Rua Direita do Pico de Mafra – Rua da Pedra Queimada;

Área 4 - Situa-se na freguesia de Santa Bárbara (concelho de Ponta Delgada). É delimitada a norte pelas barrocas do mar, a este pela Rua do Couto, a sul pela Estrada Regional n.º 1 – 1.ª e a oeste pela Grota das Lajes (limite de freguesia);

Área 5 - Situa-se nas freguesias de Porto Formoso e de São Brás (concelho da Ribeira Grande). É delimitada a norte pela Rua dos Moinhos (antigo Caminho da Ladeira da Velha) e pela estrada que liga o lugar de Moinhos (Praia dos Moinhos) ao centro da freguesia do Porto Formoso e posteriormente à Rua do Areeiro na freguesia de São Brás, a este pela Rua do Areeiro e pela Rua João Paulo II (Ramal de São Brás), a sul e a oeste pela Estrada Regional n.º 1 – 1.ª;

Área 6 - Situa-se nas freguesias de Fenais da Ajuda, Lomba de São Pedro (concelho da Ribeira Grande) e Achadinha (concelho do Nordeste). É delimitada a norte pelas barrocas do mar, a este pela Ribeira do Lenho que desagua na Ribeira dos Caldeirões até ao mar, a sul pela Estrada Regional n.º 1 – 1.ª e a oeste pela Rua da Vera da Cruz, seguindo pela Avenida do Pensamento e pela Rua de Nossa Senhora da Ajuda, contornando pela direita a igreja e o cemitério dos Fenais da Ajuda, em direção às barrocas do mar;

Área 7 - Situa-se nas freguesias de Santo António de Nordestinho e São Pedro de Nordestinho (concelho do Nordeste). É delimitada a norte pelas barrocas do mar, a este pela Ribeira de Água que serve também de limite à Reserva Parcial de Caça de proteção à codorniz, localizada na freguesia de São Pedro Nordestinho, a sul pela Estrada Regional n.º 1 – 1.ª e a oeste pela Grota do Calvo que atravessa a zona denominada por Eira Velha, localizada na freguesia de Sto António de Nordestinho;

2 – Durante a libertação dos cães de caça de espécies cinegéticas de pelo, para o respetivo exercitamento:

a) Não é permitida a formação de grupos com mais do que 5 pessoas e matilhas com mais do que 12 cães, devendo os detentores dos cães aportar a Carta de Caçador e as Licenças dos cães;

b) É proibida a utilização de instrumentos cortantes de qualquer tipologia (foices, sacos e afins), a abertura de veredas e a instigação dos cães à captura de qualquer espécie cinegética ou outra;

c) É proibida a detenção de qualquer tipo de espécie cinegética ou outra, assim como colher, destruir ou perturbar intencionalmente os ninhos e ovos encontrados;

d) É proibida a entrada em terrenos cujas culturas não o permitam, nas zonas assinaladas para a proteção de espécies cinegéticas e em terrenos onde a circulação dos cães ou dos seus detentores possa colocar em risco os bens pertencentes a terceiros.

Artigo 2.º

1 – Na Época Venatória 2014/2015, é permitida a libertação de cães de caça de espécies cinegéticas de pena, identificados como cães-de-parar, para o respetivo exercitamento, durante toda a época venatória, salvo nos meses de fevereiro a setembro, em que a libertação dos cães-de-parar apenas é permitido no 1º e no 3º domingo de cada mês, nos terrenos cujas culturas assim o permitem, à exceção das zonas assinaladas para a proteção de espécies cinegéticas.

2. Durante a libertação dos cães de caça de espécies cinegéticas de pena, para o respetivo exercitamento:

a) Não é permitida a formação de grupos com mais do que 2 pessoas e soltar em simultâneo mais de 2 cães, devendo os detentores dos cães aportar a Carta de Caçador e as Licenças dos cães;

b) É proibida a utilização de armas, abater, capturar ou deter qualquer espécie cinegética ou outra, colher, destruir ou perturbar intencionalmente os ninhos e ovos encontrados;

c) É proibida a entrada em terrenos onde tenha decorrido qualquer prova de caça, com lançamento de espécies cinegéticas criadas em cativeiro, pelo período de uma semana, a contar da data da sua realização. A informação sobre os locais e datas de realização das provas de caça estará disponível nos serviços florestais.

Artigo 3.º

É permitido a utilização do campo de treino de caça “da mata dos Padres”, localizado na freguesia da Fajã de Cima, sob a gestão da associação Micaelense de Caça, aprovado pela Portaria n.º 65/2006, de 10 de Agosto.

Artigo 4º

A presente portaria entra em vigor a partir do dia 30 de maio.

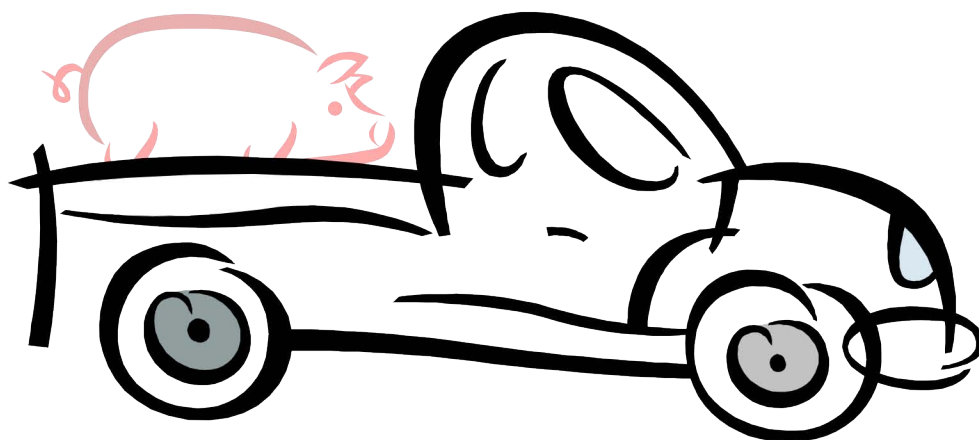
Secretaria Regional da Agricultura e Ambiente.

Assinada em 26 de maio de 2015.

O Secretário Regional da Agricultura e Ambiente, Luís Nuno da Ponte Neto de Viveiros



Deslocação de suínos para o Matadouro



A partir de 1 de julho, os suínos que vão para abate no Matadouro de São Miguel têm que ser acompanhados do modelo **249/DGV - Guia de trânsito para abate imediato** no caso de explorações industriais ou da **Guia Regional de trânsito de suínos para abate imediato**, no caso de explorações familiares.

Estes modelos deverão ser solicitados nos postos de atendimento do SDASM.

Para rir!

Velhote atrevido

Num lar da 3ª idade, uma velhota apanha outra a segurar a pila do marido...

-Frederico... mas o que é isto ? O que é que ela tem que eu não tenho ???

E o Frederico responde com um sorriso nos lábios !!!

-Parkinson... Parkinson...

A sogra

Um marido ganhou num sorteio, 3 passagens para Jerusalém.

Chegou em casa, contou para a esposa, mandou ela arrumar as malas e foi ligando para chamar também a mãe dele, quando começou uma grande discussão, um grande debate, com a esposa que queria levar a mãe dela.

Para dar final na briga ele concordou em levar a mãe dela (a sogra).

Chegando lá, estavam visitando os locais onde Cristo passou quando de repente a sogra, emocionada, passa mal.

Levam a velha para o hospital e ela acaba morrendo.

O marido conversando com o pessoal do hospital, para ver o que ia fazer, perguntou quanto custava o enterro em Jerusalém.

Disseram que na moeda Portuguesa, seriam uns 1.000,00 €.

Perguntou também quanto ficaria para mandar o corpo para o Portugal. Responderam que com o transporte e tudo ficaria uns 10.000,00 €.

O marido então escolheu mandar para Portugal.

O pessoal do hospital e a esposa olharam espantados para ele sem entender, e perguntaram por que mandar o corpo para Portugal se é muito mais caro?

O marido respondeu: -

- Vocês já tiveram aqui um caso de ressurreição...

Prefiro não arriscar... ☺

Mala men

Pergunta a professora:

-joazinho,do que tem mais medo?

-do Mala Men.

-nunca ouvi falar...quem é esse Mala Men?

-quem é eu também não sei. Mas a minha mãe sempre que reza a noite diz: mas não nos deixes de cair em tentação e livrai-nos do Mala Men.



Guerreiros de Portugal

"Portugal declara guerra à Rússia"

Após consulta parlamentar sobre a invasão do espaço aéreo português, Portugal enviou uma mensagem à Rússia!

- Russos, declaramos-vos guerra: temos 85 tanques, 40 não andam por falta de combustível, 27 caças, 4 navios, 2 submarinos e 5.221 soldados!

O estado russo já respondeu:

- Aceitamos a declaração, temos 19.000 tanques, 790 navios, 9.000 aviões, 455 submarinos e 5.5 milhões de soldados.

Ao que Portugal respondeu:

- Retiramos declaração de guerra! Não temos como alojar tantos prisioneiros!

O Médico

Numa faculdade de medicina o professor diz:

- Os médicos têm que aprender duas coisas importantes:

Primeiro, ter muita atenção;

Segundo, nem um pouco de nojo podem ter. Por isso, vamos fazer um teste. Trouxeram um cadáver e o professor enfiou o dedo no cu do morto; lambeu o dedo e mandou todos fazerem o mesmo.

Todos se entre-olharam, com cara de nojo, mas fizeram o mesmo.

Depois de todos terem lambido o dedo, o professor disse:

Ótimo! Nojo vocês não têm.

Agora só falta a ATENÇÃO, pois eu enfiei um dedo e lambi outro...

O reformado

As pessoas que ainda trabalham, perguntam-me muitas vezes, o que é que eu faço todos os dias, agora que estou reformado ...

Bem, por exemplo, outro dia eu fui tratar de um assunto no meu banco, não demorei muito, foi uma questão de cinco minutos.

Quando saí, um Polícia estava preenchendo uma multa por mau estacionamento.

Rapidamente aproximei-me dele e disse:

- Vá lá, senhor guarda, eu não demorei mais que cinco minutos...! Deus irá recompensá-lo se tiver um gesto simpático para com um reformado...

Ele ignorou-me completamente e continuou a preencher a multa.

Aí eu passei-me, e disse-lhe que só tinha demorado 1 minuto, blá blá blá...

Ele olhou-me friamente e começou a preencher outra infração alegando que também não tinha a vinheta comprovativa do seguro.

Então levantei a voz para lhe dizer que já tinha percebido que estava a lidar com um polícia idiota e mal formado, e que nem compreendia como é que ele tinha sido admitido na polícia de trânsito...etc, etc

Ele terminou de autuar pela segunda infração, colocando-a no para-brisas, e começou com um terceiro preenchimento.

Eu já o estava a chatear há mais de 20 minutos, chamando-o de tudo.

Ele, a cada "mimo", respondia com uma nova infração e consequente preenchimento da respectiva multa acompanhada de um sorriso que refletia uma satisfação de vingança...

Depois da décima violação... eu disse-lhe:

- Tenho pena senhor guarda, mas tenho que me ir embora... vem ali o meu Autocarro!

Desde que me reformei, aproveito todas as oportunidades para me divertir!

TENHO TEMPO..

No céu

Duas amigas encontram-se no céu e uma pergunta para a outra:

- Como morreste?

- Congelada.

- Ai que horror!!! Deve ter sido horrível! Como é morrer congelada?

- É péssimo: primeiro são os arrepios, depois as dores nos dedos das mãos e dos pés, tudo a congelar.... Mas, depois veio um sono muito forte. E depois perdi a consciência.. E tu, como morreste?

- Eu? De ataque cardíaco. Eu estava desconfiada que o meu marido me traía. Um dia cheguei a casa mais cedo... Corri até ao quarto e ele estava na cama, calmamente a ver televisão.

Desconfiada, corro até à cave, para ver se encontrava alguma mulher escondida, mas não encontrei ninguém. Corri até ao segundo andar, mas também não

vi ninguém. Subi até ao sótão e, ao subir as escadas, esbaforida, tive um ataque cardíaco e caí morta...

- Oh, que pena... Se tivesses procurado na arca congeladora, estaríamos ambas vivas!

Copianço

A professora diz aos alunos para desenharem o órgão sexual feminino.

Nisto uma aluna incapaz de fazer o desenho, abriu as pernas e espreitou para debaixo da saia.

Um colega vê e grita:

- PROFESSORA, ELA ESTÁ A COPIAR!!!

Contracetivo alentejano

Uma alentejana, de passagem por Lisboa, vai à cabeleireira, onde estão várias outras mulheres, muito mais sofisticadas.

Enquanto esperam que os cabelos sequem, falam sobre os diversos processos que usam para evitarem a gravidez:

- Eu tomo a pílula!

- Ai, eu uso um DIU...

- Eu não me dou com isso - o meu marido usa camisa!

Uma delas pergunta à alentejana:

- E a senhora, o que é que usa?

- Ora, como é e o mê maride semos pobres, a gente usa o baldi!...

- O balde?!...

- Como disse?

- O balde? É algum método novo?

- Bem, como vocemecês vêem, é cá sou alta, mas o mê Manele é uma fraca figura!

(expressão idiomática. Leia-se: bastante mais baixo).

E com ê sou desembaraçada e na gosto cá de pesos, fazemos sexo de pê.

Por isso ele sobe pra cima dum baldi e... quando ele começa a fazê caretas e a dezer estupidezes, ê dou um puntapé no baldi!...

Coelhos do PSD

Na Madeira, chega um menino à beira da professora e diz: - Sra. Professora, a minha coelha teve cinco coelhinhos e são todos P.S.D.! - Muito bem! Olha, amanhã vem cá o Sr. Alberto João Jardim e tu contas-lhe essa história. Está bem? - Está bem! - Responde o menino. No dia seguinte, o Alberto João Jardim vai visitar a escola e, como combinado, a professora chama o menino. O menino dirige-se à beira do presidente e diz: - Sr. Presidente, a minha coelha teve cinco coelhinhos e dois são do P.S.D.! -

Então, - diz intrigada a professora - não eram os cinco? - Eram, ...mas três já abriram os olhos!

O melhor amigo

A minha mulher fugiu com o meu melhor amigo. h sim? E quem é ele? Não sei! Só sei que ele agora é o meu melhor amigo

A vaca e a sua utilidade

A vaca tem quatro partes: a dianteira, a traseira e depois o rabo que acaba nos pelos. Debaixo da vaca está a leiteira. Com o rabo enxota as moscas que a picam. O marido da vaca chama-se Touro. Não dá leite, por isso, não é mamífero. Dos chifres da vaca, fazem-se pérolas e pentes. A vaca é muito útil: come-se por dentro e bebe-se por fora.

Os vizinhos

À noite, enquanto o marido lia o jornal, a esposa comentou: - Os nossos vizinhos, o casal que mora ali em frente, parecem dois namorados. Ele, sempre que regressa a casa, tenho reparado, traz um presente e, de manhã, ao sair, dá-lhe sempre vários beijos. Por que não fazes o mesmo? - Oh querida, mas eu nem sequer conheço a mulher!

O casal

Conheceram-se. Casaram-se. Ela tinha um terrível mau hálito, ele transpirava horivelmente dos pés. Aproximaram-se um do outro. Ela, encostando a boca o mais perto que podia do nariz dele, exclamou: - Querido, tenho uma coisa a confessar-te. Ele, sentindo o bafo fétido que aquelas palavras transportavam, aproveitou para retorquir: - Já sei. Engoliste as minhas peúgas!

Guerra em casa

Aquele homem não podia com a sua vida familiar. A mulher arreliaava-o, os filhos arreliavam-no, e até uma vez por outra apareciam em casa umas tias da mulher, solteironas, que também o aborreciam. Veio a guerra, e ele foi mobilizado. - Ah! - Exclamou - . Vou finalmente viver em paz!...

O viúvo

- A minha primeira mulher morreu por ter comido cogumelos venenosos, coitadinha... - Oh, que horror! E a segunda? - A segunda morreu com uma pancada na cabeça. - Ah!... Como foi isso? - Não queria comer os cogumelos...

O bêbado

O bêbado chega a casa cambaleando. Mal encontra a porta. Entra, dá uma mijada e fala com a mulher que estava no quarto: - Querida, acho que a nossa casa-de-banho está assombrada. - Porquê, querido? -- Pergunta a mulher. - Não acreditas que quando eu abri a porta, a luz acendeu-se sozinha. Depois, quando a fechei, ela apagou-se. Deve ter alguma assombração! - Oh não!!! Mijas-te no frigorífico de novo!!!!

O cigano

Está um cigano à porta de um supermercado juntamente com a mulher e o filho ainda pequeno, a pedir leite. O comerciante, ao ver esta cena triste, decide dar um copo de leite ao cigano. Este não tem mais nada, pega no copo e bebe o leite todo sozinho. O comerciante, danado com a cena, diz ao cigano: - Oh rapaz, então eu dou-te o leite com a esperança que tu o desses ao miúdo e tu bebe-lo sozinho? - Oh senhor! - Diz o cigano - O senhor é que não compreendeu! De manhã, bebo eu o leite; à tarde, a mulher dá o leite ao miúdo; e à noite, eu dou o leite à mulher!

O freguês

O freguês, à empregada: - Quero comprar um presente para a minha namorada, mas não sei o que hei-de comprar. - Tenho umas lindas meias de nylon. Quer vê-las? - Sim, claro... Mas primeiro vamos tratar do presente...

A vaca e a sua utilidade

O Manuel emprega-se como ajudante numa oficina mecânica. O dono chamou para a primeira tarefa: - Tô concertando o pisca-pisca deste carro. Vai lá atrás e diz-se se tá funcionando. E o Manuel, olhando na atenção para o pisca traseiro: - Tá funcionando, não tá funcionando, tá funcionando, não tá funcionando...

O marido

A mulher pergunta ao marido:

- Querido, tu tens alguma foto minha na carteira?

- Claro!

- Ai que lindo... e porquê?

- Ora...quando tenho algum problema, por maior que seja, olho para a tua foto e sinto-me logo melhor!

- Ah... a sério?

- Sim! Olho para a tua foto e penso comigo mesmo: os meus outros problemas não chegam aos calcanhares deste!

Noticias



Sabe como nasceu o queijo? A culpa foi da crise

Aconteceu há 8.500 anos, nos territórios do crescente fértil, por causa de uma terrível crise agrícola. E por acaso: o calor fermentava o leite guardado numa novidade da altura, os vasos cerâmicos. Um cientista da Universidade de Vermont, nos Estados Unidos, descobriu que o queijo nasceu de uma crise agrícola.

Segundo Paul Kindstedt, o queijo foi criado há 8.500 anos quando as práticas na agricultura se intensificaram e saturaram os solos da região do Crescente Fértil (que inclui territórios de Israel, Jordânia, Líbano, Síria, Iraque e Egito). A notícia é dada pelo ABC.

Com a produtividade agrícola em queda, os nómadas decidiram apostar nas ovelhas e cabras que viviam nos campos de trigo. Estes animais eram muito resistentes e podiam sobreviver em terrenos mais pobres.

Quando os agricultores começaram a guardar o leite em excesso, vindo dos cada vez mais animais que possuíam, nos recém-criados vasos de cerâmica, o calor daquela região e o desenvolvimento de bactérias no interior dos recipientes fizeram o resto. O leite coalhava e nascia o queijo.

Mas a iguaria foi, durante muitos anos, um produto apenas para os mais novos. Na altura, só os bebés e as crianças mais pequenas bebiam leite e esse primeiro derivado sem ficarem doentes. Os adultos seriam intolerantes à lactose, algo que hoje é confirmado pela Medical News. A tolerância à lactose na idade adulta apenas surgiu mil anos depois das primeiras produções de queijo.

A origem do fabrico de queijo tem sido sempre muito mitificada. Uma lenda falava num nómada que depositou o leite dentro do estômago e um mamífero para o conservar e dar a beber aos filhos durante uma viagem. A explicação, afinal, parece ser bem mais simples. E natural.

Cinco curiosidades sobre o queijo

1. Há um queijo proibido

O Casu Marzu é um tipo de queijo inventado em Itália cujo consumo é proibido porque é produzido com larvas de mosca vivas: o Huffington Post explica que, durante a fermentação, as larvas vão decompondo o queijo, que é deixado ao ar livre para permitir às fêmeas que desovem no seu interior. Ainda assim, este queijo é produzido na Sardenha e é comercializado no mercado negro. Torna-se tóxico quando as larvas morrem.

2. Os gregos são quem mais consomem queijo

O maior consumidor mundial de queijo é a Grécia, mas no topo da produção e exportação estão os Estados Unidos da América. Nos EUA produzem-se 18 mil milhões de quilogramas

de queijo. Segundo a Marktest, em Portugal, o queijo preferido é o flamengo: mais de 92% da população come este tipo de queijo.

3. 700 géneros de queijo em França

Em território francês existem 700 géneros de queijo patenteados. Conta a International Dairy Food Association que, se quisesse provar um tipo de queijo francês por dia tinha de permanecer em França durante mais de dois anos.

4. Os queijos consomem-se de forma diferente

Para aprender como devem ser cortados ou acompanhados os queijos, visite o site Cheese.com. Segundo este sítio da Internet, os queijos redondos devem ser cortados às fatias (como se cortam tradicionalmente os bolos) e os queijos altos devem ser cortados na horizontal, para evitar que percam as suas propriedades.

5. Expressões idiomáticas com a palavra “queijo”

Existem pelo menos duas expressões idiomáticas onde se inclui a palavra queijo. A frase “Pão, pão, queijo, queijo” é utilizada quando se conversa francamente sobre algo muito simples. E a expressão “Com a faca e o queijo na mão” refere-se a alguém que detém um determinado poder, que pode agir e que tem domínio sobre as situações.

FONTE: OJE/ANIL

28/04/2015

Jerónimo Martins compra fábrica de Portalegre à Serraleite



Grupo de distribuição, que já tinha anunciado a sua entrada na produção agroalimentar em 2014, decidiu adquirir a unidade de processamento de leite à cooperativa de produtores de Portalegre.

O grupo Jerónimo Martins, que em Dezembro passado fez saber da sua intenção de investir na área agro-alimentar – lacticínios, carne e pescado – já tem o primeiro investimento significativo alinhado.

De acordo com o anúncio que a Autoridade da Concorrência publicou esta sexta-feira, 30 de Janeiro, o grupo dono da cadeia Pingo Doce e do Recheio pretende adquirir a fábrica de processamento de leite que a Cooperativa Agrícola de Produtores de Leite de Portalegre, conhecida pela marca de lacticínios Serraleite.

A informação publicada pela Autoridade da Concorrência na imprensa nacional dá conta que o organismo recebeu, a 22 de

Janeiro deste ano, uma notificação de "aquisição de controlo exclusivo" em que a Jerónimo Martins Lacticínios pretende adquirir, "através de trespasse", o "conjunto de activos constituídos por um estabelecimento industrial de transformação de leite e produção de derivados lácteos" e "pelos bens corpóreos e incorpóreos que são parte integrante desta, detidos pela empresa Serraleite".

A unidade industrial fica, segundo a mesma fonte de informação, "localizado no concelho de Portalegre".

A Jerónimo Martins criou, em Abril de 2014, a subsidiária, a 100%, Jerónimo Martins Agro-alimentar, com um capital social de 50 mil euros, respondeu por escrito ao Negócios fonte oficial da JM no passado dia 10 de Dezembro de 2014.

Nessa altura, garantia fonte oficial da JM, o objectivo era construir "de raiz", no Pólo Industrial de Portalegre, uma unidade de processamento de leite. "Neste momento [10 de Dezembro de 2014] estamos ainda em fase de finalização dos procedimentos necessários para a sua instalação", acrescentou.

Esse investimento teria um custo estimado de "38 a 40 milhões de euros", adiantara a 6 de Dezembro, ao "Expresso", António Serrano, antigo ministro da Agricultura do último governo de José Sócrates que a JM convidou para liderar a nova área agro-alimentar. António Serrano contabilizava então em 40 milhões o investimento e em 40 postos de trabalho o emprego directo que a nova unidade iria criar. Tinha data prevista de abertura em 2017.

Ao "Expresso", o antigo ministro explicou que o projecto seria feito "em associação com a cooperativa local Serraleite". "Não pretendemos substituir-nos a ninguém, vamos é trabalhar com agentes que já estão no sector e, se possível, atrair ainda mais, até porque a fábrica [a construir pela JM] vai ter o dobro da capacidade de processamento da actual, detida pela Cooperativa [Serraleite]".

☞ "Não pretendemos substituir-nos a ninguém, vamos é trabalhar com agentes que já estão no sector e, se possível, atrair ainda mais, até porque a fábrica [a construir pela JM] vai ter o dobro da capacidade de processamento da actual, detida pela Cooperativa [Serraleite]"

António Serrano, a 6 de Dezembro de 2014 ("Expresso")

O anúncio agora publicado, contudo, é para compra da unidade da Serraleite, e não através da Jerónimo Martins Agro-alimentar, mas de uma empresa designada no anúncio da concorrência como Jerónimo Martins Lacticínios – "empresa do grupo Jerónimo Martins, que se dedica fundamentalmente à produção, distribuição e venda de géneros alimentício e outros produtos de grande consumo, nomeadamente em Portugal".

Acrescenta ainda, no detalhe da compradora dos activos da Serraleite: "o grupo Jerónimo Martins tem vindo a investir no desenvolvimento de novos projectos, através das áreas de restauração e serviços de 'take away' no Pingo Doce, postos de abastecimento de combustível, lojas bem-estar e nos mercados de vestuário para adulto e criança e de sapatos e acessórios, respectivamente".

Constituída como Serraleite em 1978, a Cooperativa Agrícola dos Produtores de Leite de Portalegre teve a sua génese ainda antes da revolução de 25 de Abril de 1974.

No relatório final sobre as relações comerciais entre a distribuição alimentar e os seus fornecedores, a Autoridade da Concorrência, que data de Outubro de 2010, remetendo para dados da Fenalac, estimava em 8.000 os produtores representados pela Lactogal (líder destacada do mercado de leite em Portugal) e a Serraleite. "Sendo estes responsáveis por cerca de 3/4 da recolha de leite cru em território nacional continental" – acrescentada a Concorrência em Outubro de 2010.

A Serraleite foi considerada, no mesmo relatório, na mesma altura, como de "menor dimensão" que a Lactogal, e "responsável por parte da recolha de leite no Alentejo".

De notar que além da contabilização em território continental, os Açores – onde a Nestlé e a Bell têm unidades – contribuem ainda para uma parte significativa da produção nacional de leite e lacticínios.

FONTE: Agroalimentar

30/01/2015

Lista vai revelar nome de agricultores e valor de subsídios recebidos



Novas regras, que pretendem aumentar a transparência, decorrem da reforma comunitária da PAC de 2013. Os países da União Europeia estão obrigados, a partir desta segunda-feira, a divulgar o nome dos beneficiários das ajudas da Política Agrícola Comum (PAC), uma medida que pretende aumentar a transparência, segundo um comunicado da Comissão Europeia.

As novas regras, que pretendem aumentar a transparência, decorrem da reforma da PAC de 2013, devendo os Estados-membros, através do ministério da Agricultura, publicar o nome do beneficiário, o montante e a medida à qual se candidatarão.

No final de março, o Instituto de Financiamento da Agricultura e Pescas (IFAP) já tinha dado nota destas alterações, salientando que será assegurada a publicação anual 'a posteriori' dos beneficiários do Fundo Europeu Agrícola de Garantia (FEAGA) e do Fundo Europeu Agrícola de Desenvolvimento Rural (FEADER).

A lista vai incluir o nome dos beneficiários (nome e apelido para pessoas singulares e denominação completa para empresas ou associações), municípios onde estão registados e montantes dos pagamentos correspondentes a cada medida.

Se as ajudas recebidas forem iguais ou inferiores ao montante fixado para o Regime da Pequena Agricultura, ou seja, 500 euros anuais, não serão divulgados os nomes dos beneficiários.

FONTE: Diário Económico

10-06-2015

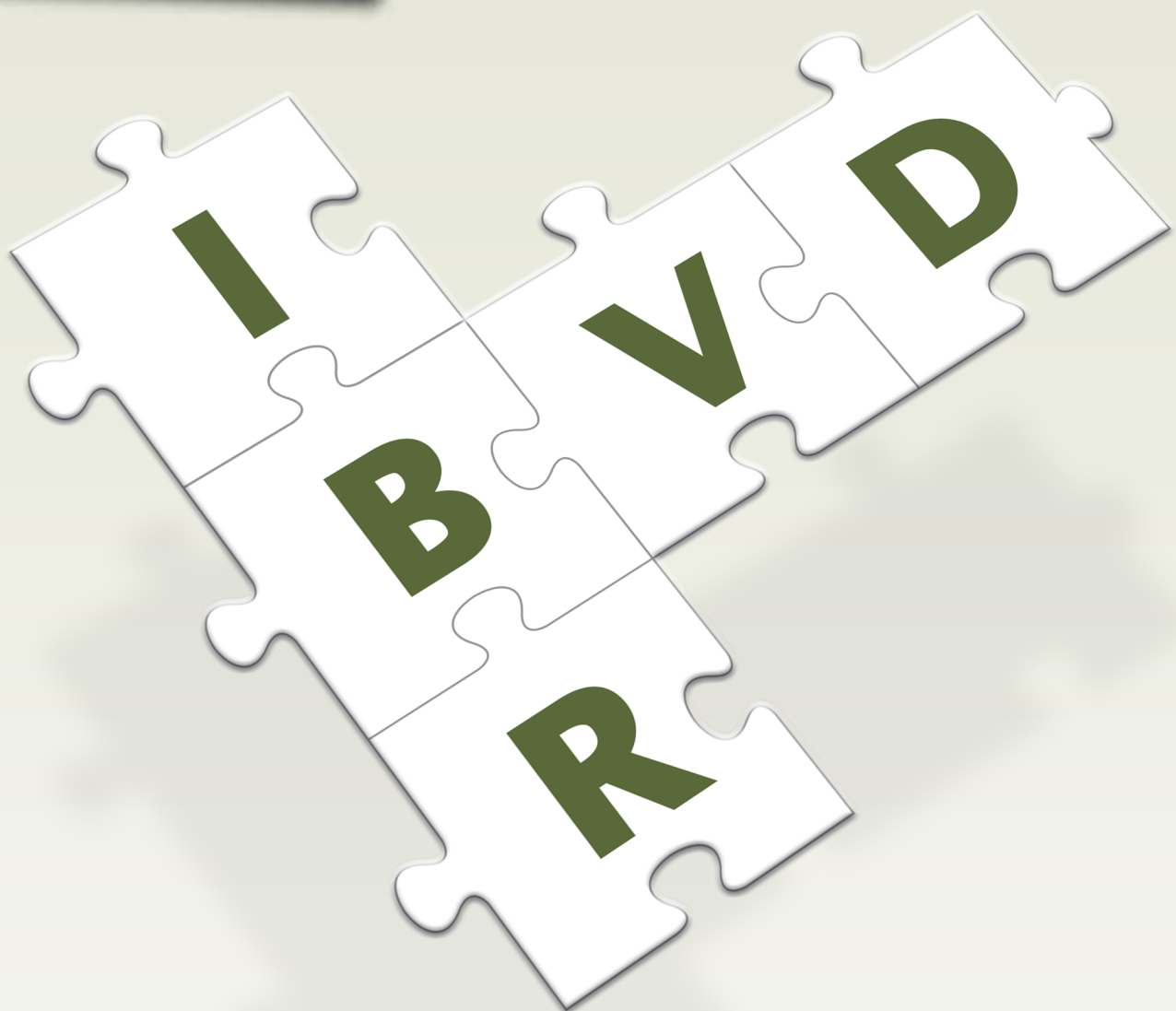
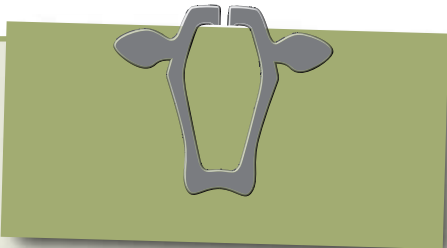


Crédito Agrícola

Açores

Uma Instituição Financeira exclusivamente Regional,
com sede em Ponta Delgada.

Há mais de 100 anos a apoiar a Agricultura Açoriana.



DOIS PROBLEMAS.
UMA SOLUÇÃO!

